ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1853. — N. 170.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 30 DE JULHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros. . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . 1$940
« mexicanos . . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jun.	Austria	4 de Jun.
Hespanha	9 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Inglaterra	9 de »
Belgica	5 de »	Suecia	30 de Maio
Italia	4 de »	E. Unidos	28 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	22 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Abr.
Dinamarca	1 de »	Chili	2 de »
Russia	28 de Maio	Buenos-A.	4 de Jul.
Turquia	26 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhão	5 de »	S. Paulo	12 de Jul
Ceará	9 de »	Minas	23 de »
Parahiba	8 de »	R. de Janeiro	15 de Jul.
Alagôas	17 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. As Cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Terça. N. S. dos Anjos.
3 Quarta. S. Hermillo.
4 Quinta. S. Domingos de Gusmão.
5 Sexta. N. S. das Neves.
6 Sabbado. S. Xisto p. m.
7 Domingo. S. Caetano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de julho de 1853.

Officio— A' thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega consinta no despacho isento de direitos de 100 barricas de cemento romano, vindas no patacho oldemburguense *Concordia*, por conta das que o arsenal de marinha contratou com João Carlos Augusto da Silva, para as obras do melhoramento do porto. — Communicou-se ao referido arsenal.

Dito — A' mesma, remettendo a conta das despezas feitas com a colonia militar de Pimenteiras, nos mezes de março a junho deste anno, afim de que sejam examinadas naquella thesouraria.

Dito — Ao capitão do porto, dizendo em vista de sua informação, que póde conceder ao guardião do convento de Santo Antonio do Recife, as 8 pedras que elle pedio para soleiras das tribunas do dito convento, uma vez que da extracção dessas pedras não resulte ruina ao arrecife.

Dito—Ao director das obras publicas, para mandar organisar e remetter os orçamentos e planos necessarios, para serem postas em arremalação as conservações de alguns lanços de estrada. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar apromptar e entregar ao chefe de policia, afim de serem remettidas ao delegado do Bonito, 6 correntes de ferro com cadeados, para segurança dos criminosos que tem de vir para esta capital, enviando Smc. a conta da despeza que se fizer com as referidas correntes, para ser satisfeita pela thesouraria da fazenda provincial.—Inteirou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao delegado de Santo Antão, dizendo que os utensis e mais objectos da extincta enfermaria daquella cidade, devem ser enviados ao hospital regimental desta capital, pelo presidente da camara da mesma cidade.

Dito — Ao subdelegado de Aguas Bellas. Foi summamente satisfactoria a narração que por officio de 20 deste mez, fez Vmc. dos relevantes serviços que ahi tem prestado á religião e á provincia o reverendo prefeito, frei Caetano da Messina, e muito estimei que em seu louvavel zelo fosse coadjuvado pelas autoridades desse lugar. Quanto ao estado em que me diz se acharem os indios, espero que auxiliado dos meios religiosos, fará Vmc. com que elles possam receber os beneficios da civilisação.

Dito — A' commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do abastecimento de carnes verdes, remettendo para o fim conveniente, as informações que foram ministradas pelos delegados de Olinda e Pão d'Alho, ácerca da concurrencia de gado naquelles termos.

Portaria —Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens afim de que sejam transportadas para a Parahiba por conta do governo, no vapor que se espera do sul, 5 praças de 1.ª linha, que tem de ser para alli enviadas por ordem do coronel commandante das armas. — Communicou-se a este.

Dito —O presidente da provincia resolve nomear para ajudante do corpo de policia, ao 3.º commandante da 2.ª companhia do mesmo corpo, Manoel Ferreira Escovar, para o 1.º commandante da 2.ª companhia, ao 2.º da 1.ª Francisco Antonio de Sá Barreto, para 2.º commandante da 1.ª ao 3.º da mesma, Francisco Velloso da Silveira Telles, e para terceiros commandantes a Manoel Fernandes de Albuquerque Mello e Antonio Muniz Tavares, este da 1.ª companhia, e aquelle da 2.ª E ordena que pela respectiva secretaria, se expeçam as convenientes communicações. — Fizeram-se estas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 28 de julho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 21.

O coronel commandante das armas interino, determina que na manhãa do dia 1.º de agosto proximo vindouro, se passe, nos seus respectivos quarteis, revista de mostra dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, pela ordem seguinte: as 6 horas o batalhão n. 11 de infantaria; as 7 os batalhões 2.º e 9.º, da mesma arma; e os recrutas em deposito no quartel do Hospicio; as 8 á companhia fixa de cavallaria; as 8 ¾ a de artifices e finalmente as 9, o 1.º batalhão de artilharia a pé.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

A AUTORIDADE PAPAL E O GALLICANISMO.

Ha hoje setenta e cinco annos que Voltaire fez a sua entrada triumphante em Paris, entre as acclamações dos cortezões e do povo, e a franca satisfação de muitos padres miseraveis que se tinham vendido ao serviço do demonio. Nunca se vio maior victoria do que esta, e a incredulidade nunca alcançou tanta gloria. Foi a homenagem voluntaria de uma cidade corrupta ao sublime sacerdote da corrupção. Mas na mesma carruagem com Voltaire andava um invisivel companheiro, e a peste da anarchia e da rebellião fez de Paris a sua morada, e lhe inundou as ruas de sangue. N'aquelle tempo o povo não vio mais que a ruina do christianismo e os triumphos de uma philosophia licenciosa. Todo o reino se achava moralmente arruinado, e as proprias freiras dentro dos seus claustros desacreditados poseram de parte as obras de S. Francisco de Sales, e em substituição fizeram a sua leitura espiritual das obras de Helvetius, Rousseau e Voltaire. Diderot, D'Alembert e o apostata Raynal, por algum tempo foram bem succedidos na sua empreza desesperada.

Ja la se vão setenta e cinco annos, e a velha França tem perecido com as suas antigas dynastias. Novos costumes se tem formado, e se adoptaram novos usos. A velha jerarchia, que contava entre seus membros alguns bispos appellando da Santa Sé para um tribunal impraticavel, ha sido devastada pelos successores de S. Pedro, e uma nova vinha foi plantada em França.

Differente da sua predecessora, a nova jerarchia faz lembrar a sua origem, e não he infiel ás suas obrigações. Se nos fosse dado alegrar-nos pela queda da outra, fa-lo-hiamos agora; não pelo erro commettido, mas pela nobre e generosa reparação.

Um bispo resistio a Fenelon, e a sua ruina não involveu humiliação particular, e apenas houvera sido esquecida hoje em consequencia da humildade superior as forças humanas com que elle reconheceu o seu erro. O arcebispo Sibour ha tido seculares por adversarios, os quaes alem disso são seus proprios subditos. Por tanto he uma humiliação mais completa. A' maneira de Fenelon, mas em circumstancias mais oppressivas, elle ha dado provas de uma coragem nobre, e praticou um acto de heroica submissão. Portou-se com obediencia, mas não appareceu ordem alguma. Podia ter esperado por ordens expressas; podia ter-se calado; podia ter-se entrincheirado na reserva e no silencio, e secretamente animado a rebelião. Pelo contrario foi elle que depoz as armas, e resignou-se com a maior submissão á illudida vontade do seu superior. O arcebispo de Paris he a primeira pessoa que publica a sentença, que foi desfavoravel as suas prerogativas.

Estamos no meiado do seculo XIX, e o povo obedece ao papa na capital da França, onde o atheismo foi publicamente proclamado, e com tudo ainda ha ahi quem tenha medo de excomunhão, para onde caminhamos nos? Por ventura vamos progredindo em conhecimentos, e nos libertando dos laços de uma superstição expulsa, ou voltando para as trevas espessas da meia idade, quando os homens tinham mais medo de um pobre capuchinho do que do imperador da Allemanha? Em verdade isto parece de máo agouro. Na cidade de Paris, onde os antigos parlamentos jansenistas desafiavam o soberano e o papa, a simples manifestação dos desejos do papa he recebida com deferencia e satisfactoria obediencia. Dar-se-ha caso que a philosophia e o jansenismo tenham perecido totalmente, e que o ultramontanismo seja vindo a fazer a sua habitação dentro das muralhas do gallicanismo refutado?

Releva lembrar que não se trata do gallicanismo; porque desde a nova constituição da jerarchia franceza o gallicanismo só tem contado M. Dupin como advogado declarado. Nenhum theologo francez tem querido trilhar a velha estrada. Carrière e Lequex hão chegado até as fronteiras, mas a Santa Sé lhes tem observado os passos. O autor do folheto tão summariamente condemnado na ultima encyclica não teve animo de assigna-lo, e fora injusto reputar tão respeitaveis ecclesiasticos como autores ou conselheiros de semelhante escripto, posto que a fama publica em França os responsabelise por tal facto. O que he certo he que o gallicanismo, como theoria, ja pereceu, ainda que o espirito possa sobreviver aqui e alli. Houve tempo em que a denominação de gallicanismo não era considerada como estigma; mas este tempo ja passou, e agora M. Dupin he provavelmente o unico que faz garbo dessa infeliz designação.

Todavia, he força confessar que muita gente fóra da França nutre suspeitas de um mal que vai grassando, e algumas pessoas recentemente ja chegaram a manifestar inquietação. Essas apprehensões podem ter ou deixar de ter fundamento, mas não se pode ver, sem alguma desconfiança, a proposta de um memorial nacional a Bossuet.

Alguem tem para si ao menos que o tempo foi mal escolhido, e que fosse qual fosse o merito do bispo de Meaux, elle era o amigo de Luiz XIV, e exercia a influencia mais desastrosa sobre o clero da sua época em França. Portanto, a recente contestação em Paris, e o appello á Roma, excitou a mais intensa curiosidade em toda a Europa.

Voltando outra vez á questão, não podemos deixar de estranhar a colera da imprensa infiel. Em vez de alegrar-se, como era natural, com o triumpho de uma gazeta estrangeira, tornou-se semelhante ao energumeno em presença do exorcista, mais furiosa que ordinariamente. He outra illustração da verdade que diz, que ninguem he mais illiberal do que os liberaes. A imprensa aborrece toda a liberdade que não he a licença de que usa. Agora, como sempre, vemos que o unico sustentaculo da liberdade he o soberano pontifice, e que o ultramontanismo possue mais liberdade no seu dedo minimo do que outro qualquer systema em todo o corpo. Entre os principaes destes fanaticos infieis he o *Times*, que diz que: « Entre as dadivas da Reforma « nenhuma até hoje he mais apreciada do que a or« gulhosa consciencia que temos, tanto nas cousas « espirituaes como temporaes, de sermos um povo « que se governa a si proprio, e que as nossas ins« tituições, quér na igreja quér no estado, não reco« nhecem outra autoridade estranha á nação ingle« za. » Por outras palavras isto quer dizer que somos uma nação de atheos. Não reconhecemos lei alguma que não seja feita por nós, e não nos submettemos á autoridade alguma que não tenha sido creada por nós. Somos independentes do papa, e não devemos respeito algum a Deos. Sómos o povo, e o parlamento he a nossa divindade. Carlos II tinha alguma experiencia dos Presbyterianos escossezes, e tomou muitos juramentos em favor das suas heresias. Mas afinal cançou-se, e um dia n'um momento de seriedade manifestou a opinião de que, o Presbyterianismo podia ser uma religião mui bôa para a gente morrer nella, mas que estava perfeitamente certo de que nunca seria bôa para um fidalgo viver por ella.

Não convém perguntar se os homens podem viver na religião do *Times*, mas he incontestavelmente certo que ella he uma religião que nunca será bôa para aquelle que estiver para morrer. Não concordamos com isto, ainda quando toda a nação ingleza pensasse de outra sorte.

(*The Tablet.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE JULHO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Os nossos leitores terão talvez notado não havermos perdido occasião alguma propria para chamar a vigilancia das autoridades publicas, sobre aquillo que mais de perto interessa a população em o seu bem-estar quotidiano; e com effeito, sempre que o ensejo nos ha parecido favoravel, assim o temos praticado, ainda que succitamente, e nunca perdendo de vista a especialidade do lugar que aqui occupamos, e o caracter do nosso trabalho. Tambem, por esta razão, muitas vezes, sem duvida, teremos passado por *massantes*, frivolos, &c. &c. visto que, pondo á margem o adubado assumpto da nossa eterna politica, tomámos por tarefa o registrar certos factos, e moralisa-los até um certo ponto, na persuasão de que o povo ordinariamente precisa mais que se falle de segurança individual, de trabalho, de barateza, de commodidades, &c. &c. do que de gloria, de brios, de patriotismo e outras cousas mais, que apezar de serem muito boas, muito sublimes mesmo, tem todavia o seu tempo proprio, e pouco ou nada servem para o lidar continuo da vida de cada dia. He isto certamente o que na linguagem soberana e desdenhosa daquella senhora se diz ser—um partidario dos interesses materiaes—Mas o que importa semelhante classificação; quando he fóra de duvida que para se cultivar o espirito, mister he começar por manter o corpo em bom estado, e que afinal de contas toda a questão a esse respeito não póde deixar de ser reduzida a uma questão de tempo, na qual toda a vantagem está do nosso lado, porquanto, se os interesses espirituaes primam pela nobreza, os materiaes primam pela necessidade, e requerem sempre a preferencia na ordem chronologica? Vamos portanto adiante.

O consumo publico póde dar lugar, nas grandes cidades sobre tudo, á graves abusos da parte dos fornecedores, sob a triplice relação do abastecimento do mercado, da qualidade e dos preços dos generos. Ora, de abastecimento e de preços já temos tido occasião de fallar alguma cousa; mas de qualidade, quasi nada ainda. E entretanto ninguem desconhecerá a necessidade que ha de lançar a policia as suas vistas frequentemente sobre as multiplicadas e audaciosas fraudes, com que se adultera a natureza das substancias alimenticias as mais usuaes, no nosso mercado. Se algumas dessas fraudes são *innocentes*, e prejudicam o consumidor unicamente em sua bolsa, bem como o leite baptisado, outras pódem chegar a ser criminosas, e prejudicarem-no em sua saúde, caso em que nos parece estar a visivel falsificação do assucar refinado que por ahi se vende, o qual por todos os modos, até mesmo pelo máo cheiro, patenteia a existencia de outra substancia, que com elle se mistura, seja cal, seja areia, ou finalmente o que fôr; e da mesma sorte a do vinho, se com a agua e o alcool que lhe addicionam, vai tambem, como he provavel, algum supplemento de materia colorante.

Quando, pois, se trata de investigar as causas do empeioramento da salubridade publica, porque razão se ha de pôr de lado—a *policia das subsistencias*—? Porque razão se não ha de despertar ou avivar a actividade dos seus agentes para que não tenhamos comestiveis corrompidos e prejudiciaes á saúde? Tão urgente nos pareceu o curar-se desta causa de insalubridade, que não duvidámos fallar della sem motivo especial occorrente, devendo por isso ficarem scientes os leitores de que, quando outro qualquer assumpto se achar nas mesmas circumstancias, tomaremos ácerca delle a liberdade de uma breve digressão, embora á alguem pareça que o fazemos extemporaneamente.

Informam-nos que no dia 26 do corrente, tendo-se recolhido para a sua prisão na fortaleza do Brum, depois do trabalho da manhãa, o calceta Mathias, crioulo, ahi foi assassinado com duas punhaladas, por um soldado seu companheiro, quando depois de jantar se achava dormindo, suppondo-se que pelo motivo de ter recebido do morto, dias antes, uma bastonada. O assassino, depois de feita a morte, deu o punhal á mulher de outro preso para o guardar; porém tendo-se descoberto sobre a tarde o seu attentado, a mesma mulher, atemorisada, entregou logo o instrumento mortifero. Já muitos factos analogos a este temos registrado, mas de balde, porque não he possivel esperar emenda com a continuação indefinida do actual regimen das nossas prisões.

Em a noite de 24, tendo a ronda de policia do bairro de S.-Antonio encontrado um preto captivo sem destino, segurou-o na desconfiança de andar fugido; e indagando delle onde morava o seu senhor, soube á muito custo que na rua do Livramento. Em consequencia dirigio-se a ronda para a casa indicada, ainda na ignorancia do nome da pessoa que ahi morava: chegando alli, achou a escada no escuro; e resistindo o preto por não querer entrar, o sargento, commandante da patrulha, e mais um soldado, o empurraram para dentro. Então desceu o senhor do escravo para recebe-lo; mas nesta occasião puxou o preto por uma faca que trazia occulta, e com ella ferio gravemente o soldado. Informado o sargento pelo soldado do estado em que se achava, tratou, em vez de cumprir o seu dever, de *accommodar as partes*, dizem que por ter recebido cincoenta mil reis do dito senhor. O soldado acha-se em perigo de vida, e o Sr. commandante do corpo de policia mandou rebaixar o sargento, e recolhe-lo á prisão.

No dia 28, á noite, deram os academicos Maranhenses um esplendido baile na cidade de Olinda, em commemoração e festejo da liberdade da sua provincia natal, de que era anniversario aquelle dia. Consta-nos que a funcção teve bastante affluencia de convivas, notando-se entre os mesmos varias familias distinctas desta capital; assim como que tudo alli se passou na melhor ordem, asseio e regularidade: appareceram e foram distribuidos muitos folhetos, contendo producções poeticas analogas ao dia que motivava o prazer, sendo quasi todas de jovens filhos da dita provincia. Tanto tem para nós de censuravel e digno de reprovação o *bairrismo* estupido e intolerante que induz a negar aos filhos de outras provincias o pão e agua, quanto de louvavel e digno de animação esse patriotismo das localidades, nobre e desinteressado, que afferra o homem ao berço do seu nascimento, e que na phrase de *B. Constant* he o unico patriotismo verdadeiro: aquelle encerra os funestos germens da rebellião, e oppõe-se ao futuro engrandecimento da patria; o outro inspira os sentimentos de concordia geral, cimenta grandes virtudes sociaes, e oppõe as tentativas de escravisamento a insuperavel barreira dos habitos e das lembranças queridas do torrão natal. Oxalá, pois, que o procedimento dos bons academicos maranhenses possa ser sempre dignamente imitado por todos os seus collegas, quanto a manifestação do amor a suas provincias; mas que todos se liguem a unidade suprema e veneravel, que se chama — *Brasil*.

De 5 para 6 horas da tarde de 29, encalhou ao sul da barreta desta cidade a galera americana *Huntress*, capitão *J. Lambert*, a qual tendo sahido do Pacifico carregada de azeite de peixe, tocou em nosso porto para refrescar, e seguia para New Bedford. Trata-se de salva-la, e para este fim está-se descarregando-a.

As chuvas que por aqui fizeram alguma pausa, reappareceram em grande copia, tanto na noite de 24 como na manhãa e tarde de 26; acham-se todos por isso animados e esperançosos de que o inverno irá ao seu termo ordinario. Assim o mesmo aconteça pelo interior.....

—A farinha sustenta a retalho o preço da semana passada; mas o feijão tem barateado soffrivelmente, e o milho já vai apparecendo.

Entraram 20 embarcações e sahiram 8.

Rendeu a alfandega no mez que hoje finda.	321:644$270
O consulado.	39:897$563
Mesa de rendas.	26:815$403
Consulado provincial.	50:480$480
Total destes rendimentos.	441:837$815

Falleceram 53 pessoas: 13 homens, 20 mulheres e 11 parvulos, livres; 3 homens, 4 mulheres, e 2 parvulos, escravos.

QUADRO demonstrativo do rendimento da alfandega de Pernambuco no anno financeiro de 1852 a 1853, comparado com o dos tres annos financeiros anteriores.

MENSALMENTE.

	1852 a 53.	1851 a 52.	1850 a 51.	1849 a 50.
Julho	265:093$298	370:842$507	215:123$011	198:280$519
Agosto	232:527$291	302:832$106	236:423$395	322:954$566
Setembro.	251:997$800	314:770$756	267:672$530	248:197$175
Outubro	350:595$590	366:565$956	270:427$769	371:536$220
Novembro	511:509$458	294:303$264	391:771$710	314:963$394
Dezembro	259:976$924	283:301$995	245:687$271	331:898$279
Janeiro	252:498$176	270:756$092	404:474$854	356:334$784
Fevereiro.	322:513$546	263:396$873	324:880$638	277:068$841
Março.	379:766$056	226:026$963	385:254$254	196:992$445
Abril.	376:099$799	259:315$545	326:406$751	293:003$769
Maio.	317:560$958	191:975$061	317:388$662	311:840$952
Junho	330:266$954	247:679$361	308:262$712	300:388$910
	3,856:405$850	3,391:767$379	3,723:773$457	3,532:460$154
RESTITUIÇO'ES.	1:107$301	2:644$949	3:154$050	5:974$529
	3,855:298$549	3,389:122$430	3,720:619$407	3,526:485$625
Differença para mais do rendimento comparado com o do anno antecedente.		466:176$119—13 3/4 %		
Termo medio do rendimento nos tres annos	3,545:409$154			
Differença para mais no anno de 1852 a 53.		309:880$395—8 3/4 %		
Termo medio do rendimento mensal.			321:274$879	
Idem dito nos tres annos.			295:450$762	
Differença para mais mensalmente.				25:824$117

POR ARTIGOS DE RECEITA.

	1852 a 53.	1851 a 52.	1850 a 51.	1849 a 50.
Direitos de consumo.	3,776:078$622	3,298:879$233	3,641:956$734	3,452:233$298
Ditos de reexportação.	1:638$840	2:004$388	1:582$728	597$666
Ditos para Costa d'Africa.	»	»	»	457$000
Ditos de baldeação.	679$674	309$485	2$500	11$914
Premio dos assignados	36:619$007	38:155$528	44:020$016	39:501$456
Expediente de meio por cento.	4:103$500	4:193$047	3:365$647	2:626$745
Dito de 5 por cento.	8:286$499	3:900$140	4:039$281	4:771$572
Dito de 1 ½ por cento.	718$743	807$061	590$720	1:755$265
Armazenagem.	18:993$306	25:539$784	16:927$324	13:006$155
Dita da polvora.	2:595$215	2:769$420	1:061$777	697$192
Emolumentos de certidões	225$120	233$520	237$200	255$120
Moltas diversas.	4:416$724	12:883$893	8:363$933	14:519$471
Imposto dos despachantes.	1:450$000	1:670$000	1:600$000	1:750$000
Feitio dos titulos	120$000	115$200	24$000	96$000
Sello	480$600	302$680	1$600	6$400
Novos e velhos direitos.	»	24$000	»	»
	3,856:405$850	3,391:767$379	3,723:773$457	3,532:460$154
RESTITUIÇO'ES.	1:107$301	2:644$949	3:154$050	5:974$529
	3,855:298$549	3,389:122$430	3,720:619$407	3,526:485$625

Cumpre notar que os ultimos tres annos foram arrecadados sobre a administração do Sr. Bento José Fernandes Barros.

COMMUNICADO.

Haviamos feito tenção de não respondermos ao communicado que lemos no *Diario* n. 167, de 28 do corrente.

Alguns amigos, porém, nos pedem a publicação de nossas razões, por deferencia a elles e ao respeitavel publico vamos responder.

O communicador diz, que as cautelas das suppostas loterias do Rio de Janeiro, que aqui se vendem, são a causa unica do descredito das loterias da provincia, e que se o publico não compra os bilhetes destas, he por ter seu dinheiro empregado n'aquellas.

Referindo-se á loteria da matriz da Bôa-Vista, que correu a 15 do corrente, diz o communicador, que tanto he verdade o que assevera, que o publico, tendo certeza que a loteria corria n'aquelle dia não concorreu á compra total dos bilhetes, resultando d'ahi prejuizo tanto ao digno thesoureiro como á irmandade concessionaria.

Deixaremos de parte as palavras—suppostas loterias,—palavras tão malevolas e deslealmente empregadas pelo communicador; bem como de parte deixaremos os reaes motivos pelos quaes pouco acreditadas se acham as loterias da provincia: esses motivos são por demais conhecidos, e nossa intenção he o abreviarmos o mais possivel nossa resposta.

He falsa, inteiramente falsa, a asseveração do communicador, asseverando que o publico acreditára no dia marcado para a extracção da loteria.

Não he nossa intenção offuscar a gloria que cabe ao honrado Sr. José Teixeira Basto, tão sómente diremos aquillo que he verdade, porque a isso somos forçados.

O Sr. Teixeira Basto foi thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que ultimamente correu; este senhor annunciou em termos mais ou menos precisos o dia da extracção das rodas, e por motivos plausiveis e fortes houve transferencia, por vezes, desses dias marcados.

O mesmo digno thesoureiro, pois, annunciando que as rodas da loteria da matriz da Bôa-Vista teriam seu impreterivel andamento a 15, nunca se illudio sobre a impressão que esse annuncio faria no publico, elle sabia perfeitamente que a maior parte dos compradores se recusaria a acredita-lo, e que seria essa a maior difficuldade com que teria a lutar, —e de facto assim aconteceu.—

Convidamos o communicador a ir a qualquer loja que vendeu bilhetes da loteria da matriz da Bôa-Vista, e esperamos bem que todos serão unanimes em declarar, que o publico duvidou até o ultimo dia, e alguns mesmo lhe dirão, que para vender seus bilhetes, se viram reduzidos a obrigar-se para com muitos compradores á restituição do dinheiro caso a loteria fosse transferida.

Nós, o communicador, e os amigos do Sr. Basto, se desde logo acreditámos he porque conhecemos o valor de sua palavra, mas o geral dos compradores nem mesmo conhecem os thesoureiros, ou sabem quem elles são.

O communicador falla dos sacrificios e fadigas do Sr. José Teixeira Basto, nós o acompanhamos, entendemos precisamente o valor dessas fadigas, e avaliamos em grão positivo esses sacrificios, que sabemos perfeitamente serem reaes.

Mas ignora o communicador os sacrificios que tambem constantemente teem feito os contrabandistas com as loterias da provincia? Appellamos neste ponto para o honrado Sr. Teixeira Basto, este Sr. poderá dizer se não tem encontrado nos cautelistas a coadjuvação franca e sincera que comportam suas forças, e nós de passagem diremos ao communicador que os sacrificios que temos feito, a serem continuados, nos arruinariam em pouco tempo.

Que culpa cabe aos cautelistas que o publico prefira a compra dos bilhetes do Rio aos da provincia? Não estão uns e outros no mercado?

Quem joga na loteria não dispende o seu dinheiro a bem do beneficiado—tem em vista dobrar a quantia que emprega—por ventura ganhar um premio grande.

Se isto he verdade, verdade reconhecida, real e incontestavel, se o jogo da loteria he jogo puramente de interesse, como prohibir que o publico tendo o direito de escolha e sendo soberano apreciador, deixe de empregar o seu dinheiro n'aquella loteria em que tem mais fé, que lhe merece mais confiança!

O communicador deve saber que a confiança ganha-se, não se impõe—se as loterias do Rio se acham firmemente acreditadas nesta provincia, devemos confessar que isso he devido unicamente á serie de factos que teem manifestamente demonstrado que preside a ellas a maior segurança e certeza, e que sendo o plano o melhor, o publico sabe, quando empregar o dinheiro, o dia em que tem seu resultado, e que esse resultado sendo por felicidade lisongeiro se tornará immediatamente real, pois sabemos que avultados premios teem aqui sahido, e estamos habilitados a asseverar que ninguem apresentou ainda duas vezes o mesmo bilhete por mais importante que elle fosse.

Já em outra occasião pedimos ao communicador que declarasse seu nome, permitta-nos ainda o dizer-lhe que achamos baixo e indigno de homens de caracter elevado uma discussão, em que seus autores se occultam.

Terminamos, pois, pedindo-lhe que indague,—que se informe minuciosamente sobre o assumpto—que traga perante o publico um facto que nos deshoure, com que prove que o temos lesado; mas não venha com insinuações malevolas, com palavras odiosas manchar pessoas dignas de respeito, e não procure prejudicar um negocio em que, entre outros, se occupam pais de familias honrados, e que honestamente delle tiram o caro e necessario sustento de seus filhos!!

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. — Rogo-lhes de inserir no seu primeiro numero o discurso do Sr. deputado Baptista, para que a provincia tenha delle conhecimento. Seu leitor. *O Pernambucano.*

Discurso do Sr. deputado Francisco de Paula Baptista sobre o emprestimo do banco.

O Sr. Paula Baptista: — Senhores, nas questões em cujo exame nos empenhamos, e as quaes affectam, não ao governo nem aos partidos, mas a todo o paiz, devemos achar tres cousas inseparaveis: o perigo, a difficuldade e a necessidade de, affrontando a responsabilidade, tomarmos uma medida qualquer que nos pareça mais sábia e conveniente.

O perigo se manifesta pela justa consideração de que as perturbações ou a inacção do credito e commercio algumas vezes invadem repentinamente outras espheras de actividades; a força inicial da industria na producção e distribuição dos productos soffre, soffrem as rendas, soffre o thesouro, todas as fortunas são abaladas e estremecidas.

A difficuldade se manifesta pela razão de que o mundo financeiro em sua constante mobilidade apresenta ás vezes taes phenomenos, e casos de uma natureza tão singular, que nem nos livros dos economistas, nem mesmo nos exemplos de outras nações, se podem encontrar sempre os materiaes para segura solução das questões agitadas. A este respeito assim se exprimio uma vez Garnier Pages, uma das intelligencias mais penetrantes neste genero de indagações. « Não obstantes os meus estudos desde a moridade sobre estas materias, eu tenho muitas duvidas, e grandes. »

A necessidade de uma medida se manifesta pela simples razão de que a crise financeira he mal que corre veloz, para levar longe os seus desastres; e neste caso nada peior do que o sentimento de longa hesitação que acaba por nada fazer.

Com estas geraes observações não quiz fazer alguma exhortação preliminar para chamar a attenção da camara dos Srs. deputados para a importancia da materia; mas unicamente para fazer sentir e crer que o meu espirito neste momento está desprevenido; que não tenho complacencias nem resistencias a empregar; que não sou governista nem oposicionista; meu partido, agora, e unico, he o da escrupulosa imparcialidade.

Sr. presidente, eu sou de opinião que he real o mal da falta do meio circulante que soffre a praça do Rio de Janeiro, e penso que este mal vai compromettendo interesses de outra ordem, e que he mais serio do que talvez muitos imaginem. Quanto ás suas causas, eu assigna-lo uma dupla causa, a saber as novas emprezas de caminhos de ferro, e outras que tem aberto larga estrada para o emprego de uma grande parte de capitaes moveis, que estão ahi immobilisados sem lucros e á espera de futuros e grandes resultados, aggravada esta causa, e mui agravada, pela desordem proveniente de máos serviços e imprudentes operações dos bancos.

Um Sr. Deputado: — Não apoiado.

O Sr. Paula Baptista: — Arrastados pela idéa de annos felizes, e de *dividendos* prosperos e soberbos, os bancos levaram a elasticidade de seus creditos até o ponto de quebrarem; assim, pois, não podem hoje trocar os seus bilhetes. (*Reclamações.*)

Os senhores que me interrompem oução-me, e depois discorram no sentido de suas opiniões e respondam-me. Assim os bancos já não podem continuar nos descontos de lettras (*apoiados*), já não podem satisfazer essas grandes exigencias (*muitos apoiados*) que elles mesmos crearam com as suas operações imprudentes e insensatas.

Um Sr. Deputado: — Foram creadas pelas novas emprezas.

O Sr. Paula Baptista: — Entremos na nitida resenha desta minha opinião: discorramos um pouco sobre as hypotheses possiveis, e vejamos a final se tenho ou não razão no que digo.

A que se deverá attribuir a alta do juro, e a falta actual do meio circulante? Será, como a principio se quiz crer, a especulações reprehensiveis dos mesmos bancos guardarem a moeda, pararem os descontos, para assim calculadamente motivarem a alta do juro? Não por certo; porquanto, alem de lhes ser bem difficil, senão impossivel, porem todas as forças de uma praça como a do Rio de Janeiro debaixo do dominio e vassallagem do seu monopolio, a alta de juros que já ha muito reina offerece descontos mui vantajosos; e todos esses capitaes, que não podem ficar dormindo para sempre improductivamente, já deveriam ter sahido desses calculos de inercia e abstenção para preencherem o seu destino, e encherem o vazio nos cannes da circulação mone-

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO III.

Il m'aime celui-là! Pourquoi n'aime-t-on pas ceux qui nous aiment?
De Balzac.

Giuditta seguio o irmão ao longo de muitas ruas estreitas e sombrias. A fadiga começava a ganha-la.

— Onde he então que estas morando agora? perguntou-lhe ella. Parece-me que vamos sahindo de Napoles.

Com effeito elles deixavam já a cidade atrás de si, e achavam-se n'uma especie de rua pequena e inteiramente deserta.

— He aqui, disse Beppo parando em frente de uma porta enorme, que parecia a entrada de uma prisão.

Espessas nuvens tinham encoberto a lua, e os relampagos fuzilavam no céo escuro; as gotas de uma chuva de tempestade começavam a cahir, ao passo que o trovão retumbava ao longe.

Giuditta, não obstante a febril energia de seu caracter, sentia-se intimidada. O semblante sinistro do irmão, alumiado pelos clarões da tempestade, offerecia uma terrivel expressão de ferocidade. Parecia-lhe que a voz desse homem feroz se tinha tornado mais rouca, seu olhar mais terrivel, e que elle levava de quando em quando as mãos á cintura para certificar-se de que suas armas estavam promptas para ajudarem seus designios criminosos.

— Santissima Virgem! tende piedade de minha alma, murmurava ella em voz baixa, porque procurava ainda occultar seu terror aquelle que era o objecto delle.

Enquanto o olhar feroz de Beppo magnetisava de alguma sorte sua preza, o bandido mettia na fechadura da porta uma chave colossal, e foi preciso empregar toda a força de que a natureza tinha sido prodiga para com elle, afim de fazer manobrar essa pesada massa de ferro. Elle empurrou a irmãa adiante de si, e ambos acharam-se em um vasto pateo sombrio e deserto. Uma ampla ceifa de ortigas e de plantas parasitas floresciam alli, e a chuva, que começava a cahir, contribuia para tornar essa passagem penivel nos pés delicadamente calçados da Castelli. O grito lugubre das aves nocturnas confundia-se com o sibilar do vento, e acrescentava sinistros presentimentos á mortal tristeza que cerrava o coração de Giuditta.

No fundo do pateo avistava-se uma casa em ruinas, e por trás della arvores, que pareciam indicar a vizinhança de um grande jardim.

Alguns degráos já gastos pelo tempo conduziam a um vestibulo, cuja porta estava aberta, Beppo entrou primeiro; não obstante a chuva que tornava um abrigo inteiramente indispensavel, Giuditta hesitava em segui-lo.

— Tua morada he bem triste e bem isolada, murmurou a pobre moça com uma voz, que o terror fazia tremula. E como podeste deixar essa pobre Beatriz sozinha em semelhante lugar!

— Não te dê isso cuidado, caminha!... Oh! caminha! exclamou Beppo pegando no braço da irmãa, e puxando-a com uma violencia brutal.

Giuditta indignada resistio aos esforços do bandido.

— Irmão! disse ella com uma voz solemne pondo ambas as mãos sobre o braço de Beppo, se abusaste de minha generosidade para me attrahires a alguma emboscada, se meditas contra mim algum acto de malvadeza, lembra-te que minha maldição pesará sobre ti, e que Deos, que protege os orphãos castigará tua infame traição... Agora eu te sigo.

— Melodrama! respondeu Beppo levantando os hombros. Oh! pensas acaso que te queira degolar? Mas he inteiramente o contrario, querida irmãa. Não sou tão tolo, que vá matar a galinha de ovos de ouro. O que eu quero he que sejas rica e feliz... afim de ter minha parte da tua riqueza e da tua felicidade.

Ambos entraram na escuridão de um longo corredor. Depois de ter dado uns trinta passos, Beppo que os havia contado em voz alta, abrio uma porta, e emparrando a Giuditta para dentro de um quarto, que parecia vasto a julgar-se pela sonoridade do espaço, fechou-a a duas voltas... Giuditta ficou só nas mais profundas trevas.

Um quarto de hora de mortaes agonias se passou sem que a moça ouvisse o menor rumor, ou podesse entrever um raio de luz. Ella presentia uma horrivel desgraça sem todavia poder adevinhar qual seria. Era da ultima evidencia que Beppo meditava um crime; mas para que a tinha elle arrastado de tão longe até essa casa abandonada, quando mesmo em casa della a tinha á sua disposição, quando vinte vezes durante o caminho teria podido assassina-la, se tal houvesse sido o seu disignio?

Ella se perdia em conjecturas, quando o murmurio de uma conversação, que parecia ter lugar em um quarto vizinho, attrahio sua attenção. Guiada por este rumor, ella dirigio-se as apalpadellas para esse lado, e reconheceu a voz do irmão, posto que elle estivesse fallando com precaução.

— Bem vê, excellencia, dizia elle, que cumpri a minha promessa. Ella está aqui, prompta para recebê-lo, e mui disposta a vingar-se do seu infiel..... como as mulheres se sabem vingar. Agora, *signore*, queira ter a bondade de dar-me os quinhentos ducados, que prometteu se eu fosse bem succedido. O passarinho está na gaiola, o resto compete a vossa senhoria.

Giuditta suffocou um grito de horror. O tinir do dinheiro que devia pagar sua deshoura chegava-lhe [illegible] aos ouvidos. Mas quem era seu comprador? Elle não tinha respondido nada a Beppo, ou se tinha fallado, era em voz tão baixa, que ella não havia podido ouvir.

A Castelli não era uma dessas mulheres, que na crise de um perigo não acham nada melhor a fazer do que desmaiarem. Seu caracter energico, e sua natureza robusta procuravam com o sangue-frio que dá a verdadeira coragem um remedio para o perigo que a ameaçava, e longe de gastar as forças em estereis lamentações, ella recolhia cuidadosamente todo o poder de sua vontade para o momento da luta.

Seu amor lhe fazia as vezes de virtude. O que tinha pertencido a Fernando não podia cahir em poder de um outro! A honra da moça perdida, esse bem reivindicado á custa de tantas lagrimas e de tantas dores, esse dom supremo do amor não era acaso assás precioso para que a mulher regenerada o pagasse com a vida?

Giuditta poz-se humildemente de joelhos e orou com fervor á rainha dos céos, que a sustivesse na terrivel prova que lhe preparavam. Depois ella se levantou forte e corajosa com a convicção que dá uma fé sincera na assistencia divina.

Pouco depois o ruido de uma chave soou na fechadura, a porta abrio-se, uma torrente de luz inundou o quarto, e Giuditta achou-se em presença de lord Melrose!...

Já dissemos que absorta em sua paixão por Fernando, a joven italiana não havia reparado na que tinha involuntariamente inspirado ao conde. A' vista desse homem, que lhe tinha sido apresentado por d'Arville, e ao qual ella recebia como amigo, a moça ficou diante delle sem voz, estupefacta e aterrada.

O quarto em que ella estava, offerecia um contraste estranho com a ruina do resto da casa, pois estava mobilhado com uma magnificencia quasi real... Não seguiremos aqui o exemplo de certos autores, aliás bem classificados, que gostam de fazer o inventario de todos os quartos a que conduzem o leitor. Contentar-nos-hemos de dizer que nada havia sido desprezado para fazer desse asylo mysterioso um retiro resplandecente de luxo e de riqueza. O proprio conde estava vestido de maneira a fazer valer a nobreza de seu talhe e a distincção de suas feições; elle parecia formar pela elegancia de sua propria pessoa o complemento e o fim animado das magnificencias, que lhe radiavam em torno.

Com o simples traje napolitano, que Giuditta tinha tornado a tomar quando sahio do seu aposento, pallida, desfeita, quebrada pela fadiga e pelas emoções, a moça pelo contrario, apezar da sua formosura, fazia quasi uma mancha no meio dos esplendores que a cercavam, mas havia em sua attitude e em seu olhar, tanto soffrimento e dignidade, que lord Melrose embaido pelas palavras de Beppo, e crendo achar uma escrava submissa aonde não via senão uma mulher offendida, não ousou aproximar-se della. Elle reparava com sorpreza na repugnancia que Giuditta manifestava á vista dos divans macios, dos quadros voluptuosos e das estatuas impudicas que ornavam esse lugar de que elle havia feito sua ilha de Caprea, e aonde vinha distrahir-se da monotonia da existencia conjugal. Ahi elle era sultão no meio de huris condescendentes, que lhe pagavam a moeda de seus ducados em delicadas caricias, que lisongeavam agradavelmente a vaidade do conde pouco habituado a receber comprimentos em sua casa, aonde Valeria absorvia tudo o que respeitava ao louvor e admiração.

O fidalgo, mais habituado a deixar-se adorar do que a seduzir, achava-se em uma posição assás embaraçada. Posto que dotado de uma perspicacia assás mediocre, o conde começava a desconfiar de que o bandido tinha zombado delle, e que Giuditta não era senão a victima de uma odiosa emboscada. Mas emfim ella estava ahi, e convinha a todo o custo triumphar de sua indifferença. Todavia sua attitude não deixava de infundir-lhe respeito, e elle não ousava affrontar a tempestade de sua colera. Foi Giuditta quem rompeu o silencio.

— Então, Milord, disse-lhe ella em voz breve e irritada, porque he que estou aqui? Que quer de mim?

A pergunta era positiva e tornava a resposta difficil á força de simplicidade. Lord Melrose comprehendeu que cumpria arriscar uma declaração, pois todo o subterfugio se tornava inutil. Elle lançou-se com um certo enlevo aos pés de Giuditta.

— Vossê está aqui, disse-lhe elle, porque eu a amo, porque tenho-me tornado louco, traidor e infame; porque sei que vossê está abandonada, desesperada, reduzida á miseria; e porque quero faze-la a mais rica, a mais feliz e a mais invejada de todas as mulheres.

Um sorriso amargo se deslisou pelos labios da moça.

— Ah! respondeu ella, engana-se, Milord, o senhor nada póde fazer para a minha felicidade. Giuditta Castelli não se dá nem se vende.

— Bem o sei, tornou o conde com uma exaltação sincera. Não ha mina em Golconde assás rica para pagar uma hora de seu amor! Mas deixe pôr em sua cabeça de imperatriz uma corôa de diamantes, ornar esse colo de estatua com as perolas mais raras, cobrir esse corpo mimoso com as mais ricas casimiras e os tecidos mais preciosos do Oriente. Rainha pelo esplendor de tua belleza, divina Giuditta, quero que sejas rainha pelo teu luxo, pela tua magnificencia, quero ser o primeiro e o mais humilde dos teus escravos!

Lord Melrose tinha arrastado a Castelli para um divan, sobre o qual tinha amontoado os adornos em pedras preciosas, que juncavam a mesa, e, apezar dos esforços da moça, elle a cobria de collares, braceletes e outras joias de um preço fabuloso...

Nesse momento a porta, que estava apenas cerrada, abrio-se com estrondo, e a duqueza de Marignan, Valeria e Fernando se apresentaram aos olhos admirados do conde e de Giuditta.

— Já vejo, disse a velha agitando o leque, que não me tinham enganado: Mylord se diverti.....

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 168.

MUTILADO ILEGIVEL

taria. E neste caso a medida de emprestimo e novos privilegios que lhes dá a commissão serviria para augmentar o mal em vez de cura-lo.

Se deverá attribuir o mal a receios infundados dos negociantes e capitalistas que, temendo alguma cousa destes estabelecimentos de credito, guardáram seus capitaes monetarios, querendo antes tê-los inertes, do que vê-los expostos a riscos e perigos? Digo tambem que não é eis a razão porque: senhores, um ministro de finanças, que deve dominar o movimento do thesouro e presidir a segurança das fortunas, deve estar em um ponto culminante donde possa ver a regularidade dos bancos; elle deve ter todos os elementos de informações sobre a marcha dos estabelecimentos de credito; e nem eu concebo bancos bem instituidos senão quando elles tomam uma situação bem definida ante o governo.

Portanto, estou bem convencido de que, se fôra essa a causa de crise, o mal seria mui ligeiro, e bastaria a palavra honrada e poderosa do honrado ministro da fazenda para dissipar este panico, este mal de puro receio e phantasia. Mas não, senhores, a causa he real, as discussões, as proprias palavras, do honrado presidente do conselho de ministros o tem revelado. Entre outras cousas aqui se disse em pleno dia que os estatutos dos bancos são mui defeituosos, que os autorisão a fazer avanços sobre caução de contas correntes que não são titulos negociaveis; disseram-se outras cousas de que logo tirarei optimos argumentos em favor de minha opinião já emittida, isto he, que a causa do mal está na marcha perniciosa dos bancos, para a qual a medida tomada pelo governo, e hoje augmentada pela commissão, não he a propria nem a conveniente.

Deverá attribuir-se o mal á diminuição sensivel da nossa exportação em relação á importação, de sorte que todo o excedente fosse levada em moeda metalica para o estrangeiro? tambem digo que não; pois que S. Ex., nas tabellas que acompanharam seus relatorios, dá a nossa industria em progressão, e a nossa exportação em certos annos, e creio que até 1850, como superior á importação, e nunca tão inferior que podesse produzir este resultado. Além de que, quando mesmo fosse essa a causa, trazendo a falta de moeda o depreciamento de todos os valores trocaveis e mercadorias, a mesma marcha regular e certa da cousa nos traria a moeda e faria desapparecer esse passageiro mal, sem que fossem precisos os remedios heroicos que applicou o governo.

Será a causa da crise a diminuição na massa dos capitaes, real equivalente de valores creados e economisados para o emprego da producção de novos valores? Ah! neste ponto eu me abstenho de toda a negativa absoluta. Parece-me que até certo ponto esta causa he real. Novas e grandes emprezas, como as estradas de ferro, como disse, tem feito absorpção de uma grande parte de capitaes que servião as industrias regulares.

Nesta parte eu quero acompanhar o nobre presidente do conselho na sua habil comparação de que o Brasil he como um menino que se ergue e caminha na estrada do progresso material, e a quem se não deve pôr tropeços nem desanimar; porém entendo que nesta marcha os bons desejos de feliz exito aconselham que se dê benefica mão a este menino para livra-lo dos precipicios; que aconselham toda a prudencia, tino e perspicacia para na remoção dos obices e embaraços atacar o mal onde elle realmente existe, para evitar a progressão do erro, a accumulação das dificuldades e as complicações.

Ora, nestas circumstancias em que nos achamos, tendo entre mãos gigantescas emprezas, os bancos que, quando bem instituidos, regularisados, e sendo a expressão alta e forte do credito, muitos beneficios poderiam fazer, mal fundados como se acham, com estatutos defeituosos, e entregues a operações arriscadas e exorbitantes, são um agente de perturbações e desordens nas forças vivas da industria e do commercio; são, em uma palavra, uma calamidade que obsta todo o bem e só produz o mal. (*Apoiados.*) Logo he para ahi que devemos lançar vistas perspicazes, empregar serios cuidados no interesse de remover as verdadeiras causas do mal.

Tendo pois como certo que os abusos dos bancos, a aberração de sua missão que os atirou para o estado anormal em que elles estão, he a causa mui seria da crise em que se acha a praça do Rio de Janeiro, que, afóra esta, outras plausiveis não vejo eu, entrarei agora na apreciação da medida do governo em relação á sobredita causa existente, comprehendendo algumas manifestações feitas na casa pelos honrados defensores da proposta do governo e das addições apresentadas pela commissão.

Senhores, toda a proposta do governo, já na parte em que faz um emprestimo aos bancos, e já na parte em que os autorisa para o accrescimo de uma nova emissão sob caução de metaes, lettras e apolices da divida publica, que já tem uma outra significação e servem de garantia á velha emissão, toda esta proposta, digo eu, não he senão para dar impulsão a bancos inanidos.

Senhores, os bancos não produzem capitaes monetarios, como quiz dizer o nobre ministro. Qual he o officio de um banco? Eu direi com os economistas e financeiros: he regularisar, simplificar e dar desenvolvimento ao movimento financeiro; he facilitar a transferencia dos capitaes de umas mãos em que estariam estereis, ou seriam menos productivos, para outras em que vão ter um emprego ou um gyro mais lucrativo e vantajoso; e he somente neste sentido que Rossi, citado pelo nobre presidente do conselho, e outros economistas, o contemplam como um agente benefico e efficaz na producção da riqueza.

Sendo isto assim, quando a praça do Rio de Janeiro se resente de falta de capitaes monetarios, quando as novas emprezas absorveram grande parte delles, quando a desconfiança reina contra bancos inanidos que suspenderam os descontos, o que esperam todos aquelles que em taes circumstancias querem rehabilitar estes bancos com a concessão de nova emissão, e com o curso forçado de suas notas, deixando ficar os vicios de seus estatutos? sem duvida que seja perniciosissimo para o futuro aquillo que he pernicioso no presente.

Creio que he esta a melhor occasião de responder ao nobre deputado, membro da commissão, que nos declarou que os bancos haviam dado dinheiro sobre caução de contas correntes, que assim o permittiam os seus estatutos, e que nisso não ha inconveniente.

Senhores, será possivel que se possa dizer de nós o que dissera Napoleão? «Em França faltam homens que saibam o que he um banco: he uma classe de gente só para crer.»

Creio, senhores, que os fundos de um banco devem ser incessantemente liquidos e disponiveis. Examinai as quédas e fallencias dos bancos na Inglaterra, França, Estados-Unidos, e [illegible] que não obstante as differentes marchas que cada um delles seguio, não obstante as differentes causas que se deram, e das diversas estradas que seguiram todas vieram dar neste ponto: *falta de fundos liquidos e disponiveis.* He dahi que vêm as crises, ou ellas se tornam imminentes, prestes a se realisarem. Desde que os bancos, abandonando a prudencia e previsões na ordem de seus serviços e operações, não acommodam a expansão do seu credito as forças do paiz, e descem para o terreno das especulações arriscadas e de longos prazos, diz um economista que neste caso elle já não he um banco, mas uma casa de negocio; e eu, indo mais longe, direi: he um elemento de desordem, he a expressão da confusão e descredito, e..... (*apoiados e reclamações*) e que já não podem merecer os favores do governo nas medidas radicaes que reprimam seus abusos, suas indiscripções e suas aberrações. Eu penso assim. Entretanto, senhores, he forçoso ainda que eu diga que, além do que tem apparecido na discussão, outras informações tenho eu, que não podem ter escapado ao nobre presidente do conselho.

Dizem-me que os bancos descontaram lettras de longos prazos, e que alguns dos seus accionistas não effectuaram suas ulteriores entradas senão ficticiamente sobre caução de suas acções.

Ora, não sendo para tudo isso sufficiente nem adequada a proposta do governo, vamos ainda ás injustiças e outras muitas inconveniencias desta mesma proposta.

Primeiro que tudo esse curso forçado, que se quer dar aos bilhetes, fere a lei dos pagamentos. Muitos credores, que tinham de haver o pagamento de suas dividas, por esse modo são constrangidos a receber uma moeda que repudiariam se isso lhes fosse livre; temos por conseguinte um privilegio que só se apoia na violencia; temos, como diz Coquelin, escriptor que não merece credito para S. Exc., a tyrannia com todos os seus amargos fructos.

O Sr. Ministro da Fazenda: —Eu não disse que me não merecia credito.

Um Sr. Deputado: —Disse que não dava tanta importancia, que he cousa diversa.

O Sr. Paula Baptista: —Pois seja isso.

O Sr. Ministro da Fazenda: —Dou mais creditos a outros.

O Sr. Paula Baptista: —Disse, porém, o nobre ministro, presidente do conselho: «Mas essas notas não são papel moeda, mas uma moeda fiduciaria, que promette um reembolso certo, o que se não dá no papel moeda.»

Senhores, não posso conciliar estas idéas. A confiança se não impõe, porém conquista-se com actos justos e com provas não duvidosas: he um acto de espontaneidade e não filho da força. Portanto, todas as vezes que se dá curso forçado ás notas do banco, todas as vezes que se impõe forçosamente á confiança, essas notas serão moedas fiduciarias no nome, mas na realidade he papel-moeda; pelo menos he forçoso confessar que a idéa do reembolso não he quem produz e anima a sua circulação, mas a obrigação legal. Não me quero importar com a forma, nem com o nome: a realidade he esta.

Passarei a outros pontos. A commissão, querendo tomar uteis precauções, diz no § 1.º do artigo 2.º: «Esta emissão será caucionada por igual valor em metaes preciosos, etc.» Ora, as palavras — esta emissão — pelas regras da hermeneutica devem-se referir sem duvida ao accrescimo da nova emissão, e he destes novos bilhetes unicamente que a commissão quer garantir aos particulares o reembolso, e por conseguinte parece que só a estes bilhetes da nova emissão he que se deve dar o curso forçado. Entretanto que no artigo 2.º a commissão diz: «O governo fica autorisado para facultar aos bancos a elevação de sua emissão até a importancia de rs. 6,000:000$, sendo as suas letras recebidas nas estações publicas, etc.;» donde se conclue que sendo a caução só para a nova emissão, o curso forçado he para todas as letras dos bancos.

O Sr. Ministro da Fazenda: — Ha uma emenda que explica isto melhor.

O Sr. Paula Baptista: — Eu não vi esta emenda. Eu aceito a declaração de S. Exc.; mas ainda continuam minhas duvidas. S. Exc. restringe as letras que deverão ser recebidas pelas estações publicas e pelos particulares, e diz que serão unicamente aquellas que forem representantes da nova emissão.

O Sr. Teixeira de Macedo: — A caução he dos 6,000:000$.

O Sr. Ministro da Fazenda: — He em relação a toda a emissão até esta quantia.

O Sr. Paula Baptista: — Eu prometto responder respeitosamente nesta parte a S. Exc. Se a caução exigida he sómente para o valor e importancia da nova emissão, e se he só a estes bilhetes que se dá curso forçado, então teremos notas do mesmo banco com differentes gyros, e por conseguinte precisando de diversos caracteristicos; e deste modo esta medida irá produzir embaraços no commercio, onde a boa fé poderá ser illudida, e deverão os particulares estar sempre em constante vigilancia para discernirem os bilhetes de cuja emissão ha garantias no thesouro daquelles que a não tem.

Se, porém, a caução exigida he para toda a emissão nova e velha, he para os 6,000:000$, julgo primeiro que tudo, que esta idéa deve ser consignada no projecto com toda a clareza, sem lacunas e duvidas que nos affligam; e depois disto tenho razões para duvidar da extensão que se quer dar ás palavras deste artigo e §. Os bancos caucionando o emprestimo de 4,000:000$ com apolices da divida; os bancos caucionando de mais a mais 6,000:000$, maximo de sua emissão, por igual valor em metaes preciosos, apolices da divida publica, letras do thesouro e bilhetes da alfandega, depositada a caução nas casas dos proprios bancos, parece-me isso uma caução exagerada.

Supponho que na discussão do senado se não disse isso; mas sim que esta caução era unicamente do valor da nova emissão; e por isso o honrado deputado pelo Ceará disse bem, que essas apolices e esses metaes preciosos já representavam o fundo da velha emissão, e que assim se queria estabelecer sobre ellas uma dupla caução, ou para melhor dizer, se estabelecia uma caução sobre signaes representativos de valores que já deviam estar constituindo um fundo, em garantia de emissões já feitas.

Ainda mais, a commissão quer nos seus artigos additivos que esta emissão (e sem nunca dizer que emissão he essa de que falla) não possa ser applicada senão ao desconto de letras da terra com duas firmas pelo menos, e cujos prazos não excedam a 90 dias, etc. Disseram-me que esta medida tende a um fim, isto he, a facilitar os descontos de letras de circulação que alguns negociantes sacaram uns sobre outros, honrando-se reciprocamente com o valor de suas respectivas firmas, e que são justamente estas as que tem levado os bancos a maiores apuros; e, se he assim, não parece conveniente nem acertada esta disposição.

Por outro lado, se por ventura se quer realmente levantar os bancos das difficuldades em que actualmente se acham, e rehabilita-los com mais forças para a continuação de suas operações, parece que não ha razão plausivel para se lhes vedar o desconto das letras de cambio, quando estas contiverem boas firmas, e os descontos forem com curtos prazos e com interesses razoaveis. Isso me parece claro: não atino, portanto, com a razão de uma tal exclusão.

Agora perguntarei, se os bancos tem defeitos em seus estatutos, e se pela marcha que tem seguido mostram que não ha e nem tem havido sabedoria disciplinaria em sua acção, entenderá o governo, entenderá a commissão, que com estes simplices artigos do projecto em discussão, garantirão de hoje em diante um movimento regular e prudente? Que por estas unicas medidas do projecto ficam curadas e prevenidas todas as emergencias graves e tristes? Ou antes que, tirados da inacção em que se acham, rehabilitados com importantes privilegios, no desejo de se salvarem de suas antigas complicações, mais se compliquem em suas operações, e por conseguinte que, quando se acabar o prazo dos novos favores, seja este o periodo mais difficil para elles? E neste caso que fazer? Sem duvida prorogar-se o tempo dos privilegios.

Senhores, esta possibilidade não he phantasiada; as medidas propostas, não atacando o mal pela sua origem, não a previnem capazmente, e, para dizer tudo de uma vez, o que eu enxergo nesta proposta, he uma providencia incompleta e egoista. Sim, o governo teme o naufragio, e o que quer he que, quando o naufragio fôr commum, haja salvação segura para o thesouro. Eu faço justiça ao nobre ministro da fazenda reconhecendo seus profundos conhecimentos nestas materias, e sem querer magoa-lo, permitta-me S. Exc., que lhe diga que S. Exc. não póde deixar de conhecer e presentir todas essas cousas; não póde deixar de estar profundamente convencido de que estes estabelecimentos de credito, segundo as confissões feitas na camara dos Srs. deputados, não podem existir como estão; que são um perigo que está sobre o paiz; mas he que S. Exc. nas difficuldades do momento contenta-se com um simples palliativo; contenta-se com uma medida provisoria, aguarda a approvação de seu projecto que já passou no senado, para na execução desta lei tomar uma medida definitiva.

Sim, Sr. presidente, parece-me que se não poderá resistir á fôrça de minhas reflexões. S. Exc. concebe admiravelmente a necessidade de providencias mais largas; e sem duvida he na creação do banco nacional, que S. Exc. pretende descarregar golpes profundos, e aproveitar-se sómente dos alicerces dos bancos actuaes para sobre elles levantar novo edificio. E se assim he, como realmente penso, porque S. Exc. se não explica francamente neste sentido? Porque o não diz?

Seja o que fôr, como eu não partilho as opiniões do nobre ministro presidente do conselho no seu projecto para a creação do banco nacional, como estou em divergencias mui capitaes, não posso de modo algum, dar o meu voto a esta medida provisoria, que, mesmo provisoria, reputo funesta pelas razões que tenho expendido; e o meu accordo nesta parte, he tanto mais firme, quanto eu vi que na discussão do projecto de que fallei no senado, discussão lucida e brilhante, apezar dos esforços de alguns nobres senadores habeis e illustrados na materia para com suas emendas aperfeiçoarem o projecto, nenhuma das emendas foi approvada, tendo assim occasião de ver que nestes assumptos, em que tão abalisados financeiros desconfiam de si mesmos, S. Exc. não achou uma só idéa digna de sua approvação, pelo que nem espero nesta proposta a approvação de emendas que deva mandar, e nem no projecto que tem de vir a esta camara.

Todavia direi sempre, que em presença da crise actual e de suas causas proximas e remotas, a minha opinião he que se procedesse a um inquerito circumstanciado e circumspecto sobre os bancos, e depois de verificada a sua ruim gestão, os vicios de seus estatutos, interviesse a acção do governo nas reformas necessarias, qualquer que fosse a difficuldade; e que para salvar o commercio do mal que presentemente soffre, para deficiencia do meio circulante fizesse um emprestimo directo ao mesmo commercio sob boas cauções e com condições razoaveis.

Posso estar em erro: e bem longe de ter a vãa ostentação de instruido nestas materias, de que não sou professional, e apenas estudo pelo nobre desejo de alargar um pouco a estreita esphera dos meus conhecimentos, pelo contrario me confesso o menos instruido. E não he muito que eu duvide do acerto de minhas opiniões, quando Mr. Lanjuinais, em materias quasi analogas, assim se exprimio na tribuna franceza: «As observações que tive a honra de vos submetter, e sobre que tenho meditado por muito tempo, me levam a pensar que no nosso paiz os espiritos não estão sufficientemente preparados para a solução de questões tão graves: somos chamados á examina-las, e quanto a mim sou o menos esclarecido.»

Tenho concluido; declarando que voto contra a proposta. (*Jornal do Commercio.*)

Srs. Redactores. — Como a despeito da opinião publica tão altamente pronunciada em Portugal, e dos luminosos principios do memorandum do Exm. Sr. Soares de Sousa, continuam suspensas as relações diplomaticas com o nosso ministro em Lisbôa: bom he que se conheça que a moda das falsificações, ali, não tem cessado, pela publicação do artigo seguinte extrahido da *Imprensa* de Lisbôa n. 394, de 14 de maio deste anno.

«Lê-se no *Observador*:

Falsificações. — Dizem-nos que vai por ahi grande desaforo na falsificação de alimentos, de bebidas, d'outros generos commerciaes. Vende-se vinho adulterado, havendo desconfiança que sejam empregadas as preparações a chumbo. O assucar he falsificado com farinha, etc.»

As autoridades devem vigiar, e os queixosos fazem um grande serviço, descobrindo o corpo de delicto nos generos que compraram.

(*Diario do Rio.*)

Quando com a extensão necessaria relatamos os erros do ministro na direcção das negociações com o imperio do Brasil, a cerca dos conflictos suscitados com o seu ministro n'esta côrte, o Sr. Drumond, mostrando como a justiça e o direito a uma reparação, estava da nossa parte, insistimos em provar que o governo, procedendo sem prudencia e fóra dos estylos admittidos, se collocára em uma posição falsa, que fôra desapprovado pelos homens experientes tanto nacionaes, como estrangeiros.

Tentaram então contestar-nos, e converter em louvor proprio até as aberrações. Evadiam-se da critica feita aos seus actos levianos para os sophismas e lugares communs, e atraz do decoro da nação, prohibiam em nome d'ella, que a analyse flagellasse a incapacidade do poder, asseverando ser o mesmo do que dar razão aos adversarios!

Não contentes com esta evolução, por gasta, já inutil, quizeram figurar imaginarias contradições e e concluida nossa severidade a respeito das inexactas informações do diplomata brasileiro uma approvação absurda para as violentas e ineptas demonstrações do Sr. Jervis.

Como entendiamos que a dignidade do paiz, e os seus interesses commerciaes exigiam uma satisfação plena, decidiram que deviamos applaudir fosse o que fosse, com tanto que tomasse este objecto pos assumpto.

Notámos-lhe a nenhuma coherencia de tal systema de defeza, e com as suas mesmas allegações attestámos-lhes, que o exito da instancia fôra sacrificado pela inhabil iniciativa do ministro dos negocios estrangeiros.

Se um homem menos insuflado de vaidade, e mais apto presidisse á repartição, o Sr. Drumond, urbanamente convidado, não poderia faltar á lealdade e á sua honra negando a reparação, e mantendo como verdadeiros factos que era de toda a a evidencia serem exagerados ou destituidos de fundamentos.

Se por meio de um incidente sem exemplo, e fóra dos usos diplomaticos, as relações não se declarassem interrompidas e o nosso agente no Rio de Janeiro recebesse as instrucções convenientes, a chancellaria do imperio verse-hia na rigorosa necessidade de restabelecer a verdade, e de emendar os maus effeitos de um lapso, que procedera de equivoco seu.

Graças ao Sr. Jervis, todas estas vantagens foram perdidas; o bom terreno tornou-se resvaladio; e a negociação chegou a termos desagradaveis, e ameaça parar n'elles ou proseguir ainda em peior sentido. Quando manifestámos este receio, e indicámos o modo de evitarem os prejuisos de um rompimento, preferindo a exoneração do ministro ao compromettimento das relações commerciaes, os apologistas intimaram-nos para que aguardassemos o primeiro paquete, porque havia seguros dados para se crer que todas as divergencias ficariam aplacadas.

Pareciam tão certos do que diziam, e tomavam ares tão decisivos, que resolvemos suspender a polemica, e esperar pelos acontecimentos, como aconselhavam. O paquete chegou, porém; temos-lhe dado mais do que o tempo preciso para publicarem as promettidas explicações; e até hoje não appareceu nada, nem se quebrou o seu profundo silencio. De que provém isto depois de tanta pompa nas palavras?

Da situação em que se acham. Longe de melhorar, o negocio apresenta o mesmo aspecto. O governo do imperio em resposta á nota, *que devia pôr fim ao incidente segundo os louvadores*, referiu-se de novo ás suas primeiras asserções, e accrescentou que as ratificava e mantinha, não admittindo discussão sobre o assumpto principal, em quanto o ministro de Sua Magestade Fidelissima não restabelecesse as relações com o Sr. Drumond! No caso de não annuir a esta exigencia, ao gabinete de Lisbôa era livre obrar conforme julgasse melhor na certeza de que o governo do imperio reservava para si plenamente igual direito.

Eis o estado verdadeiro da questão! Eis a fórma por que a rara habilidade do Sr. Jervis conseguio cortar o conflicto, e sanar o desaccordo. Os apologistas agóra he natural que nos remettam ainda para o paquete seguinte, promettendo tudo d'elle. Estamos decididos a não os ouvir, exigindo desde já a responsabilidade do ministro. Não he justo que por causa da ambição inepta e vaidosa de um homem se arrisquem os interesses graves de classes dignas de protecção, e de respeito.

(*Impresso de Lisbôa.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 4 a 6 mezes — 1 por cento ao mez.
Dito de ditas de 3 mezes — 1 1/4 por cento ao mez.
Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 d/v.
Dito sobre o Rio de Janeiro—a 15 dias ao par.
Frete para o Rio da Prata pela carga que receber—1,700 patacões e 5 por cento.
Desconto de letras de 15 dias — 1 por cento ao mez.
Assucar mascavado regular—a 1$150 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	315:531$446
Idem do dia 30	9:112$824
	321:644$270

Descarregam hoje 1. de agosto.

Galera ingleza—*Bonita*—mercadorias.
Escuna portugueza — *Soberana* — batatas e cebolas.
Brigue americano—*Brand-Wine*—farinha de trigo.
Escuna oldemburgueza — *Concordia* — queijos.
Brigue francez—*Beaujeu*—manteiga.
Hiate brasileiro—*Novo Olinda*—fumo e charutos.

RENDIMENTO DO MEZ DE JULHO DE 1853.

Rendimento total	324:644$270
Restituições	$
Rs.	324:644$270
Direitos de consumo	317:812$092
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	112$141
Ditos dito para os portos do imperio . .	58$875
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	659$043
Dito de 1 1/2 por c. dos generos do paiz .	360$675
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres .	108$143
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	1:128$574
Dita dita da polvora	471$694
Premio de 1/2 por cento dos assignados .	3:328$043
Multas calculadas nos despachos . . .	390$650
Ditas diversas	14$500
Sello fixo	73$960
Patentes dos despachantes geraes . . .	75$000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes, &c.	33$600
Emolumentos de certidões	17$280
Rs.	324:644$270

Nas seguintes especies.

Dinheiro	154:913$797
Assignados . . .	169:730$473

Depositos.

Em balanço no ultimo de junho p. p.	31:103$836	
Entrado no corrente mez	5:261$952	
		36:365$788
Sahidos		1:970$194
Existentes		34:395$594

Nas seguintes especies.

Dinheiro	100$024
Letras	34:295$570

Alfandega de Pernambuco 30 de julho de 1853.
O escrivão interino,
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

Importação.

Escuna portugueza *Soberana*, vinda de Lisboa consignada a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

42 pipas e 40 barris vinho tinto; a Oliveira Irmãos & Companhia.

5 caixotes cêra em velas, 50 canastras batatas; a Francisco Severianno Rabello & Filho.

4 pipas e 10 barris vinagre, 1 lata rapé, 2 caixas chapeos de pello, peças de dito, cascos de dito, e ditos de lãa, 50 canastras batatas, 400 molhos de cebolas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

16 gamellas cêra branca, 12 barricas dita em grume; a José Pereira da Cunha.

10 barris e 10 caixas toucinho, 10 barris azeite doce; a José Francisco da Silva.

1 caixote erva brinzo; a Antonio Martins de Carvalho.

1 caixa santos de barro, grupos de dito, e figuras de dito, 165 saccas feijão, 50 ditas grão de bico, 100 canastras batatas; a Machado & Pinheiro.

1 caixa de folha com 46 milheiros de ouro, e 41 ditos de prata em folha; a José Teixeira Bastos.

8 barris vinho tinto, 2 caixotes velas de cêra; a Augusto Cesar de Abreu.

10 barris vinho branco; a Luiz José da Costa Amorim.

5 caixas rapé; a João José de Carvalho Moraes.

1 caixa livros; ao padre José Antonio dos Santos Lessa.

1 caixa livros e folhetos; a direcção do gabinete portuguez.

1 caixa impressos; a Miguel José Alves.

1 caixa marmelada, 2 ditas chocolate, 10 barris toucinho, 100 canastras batatas, 400 molhos cebolas; a Antonio Alves Viletta.

10 pipas vinho tinto; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixotinho rapé; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

1 caixa bichas; a ordem.

Brigue americano *Brandy Wine*, vindo de Philadelphia, consignado a Rostron Rooker & Companhia, manifestou o seguinte:

649 barricas farinha de trigo; a Matheus Austin & Companhia.

1 caixa encommendas; a A. Forster & Companhia.

2 caixas encommendas; a Alberto Damon.

700 barricas farinha de trigo, 250 ditas bolachinha, 52 fardos panno de algodão, 15 barrilinhos carne de vacca salgada, 15 ditos carne de porco, 4 barris presuntos; aos consignatarios.

2 caixas obras de couro e borracha, 2 ditas cadeiras; a Deane Youle & Companhia.

1 caixa um carro, 2 ditas pertences para dito, 2 ditas arreios, etc.; ao Dr. May.

Brigue escuna oldemburguez *Concordia*, vindo de Hamburgo, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

1 caixa fechaduras; a E. H. Wyatt.

8 caixas vidros, 2 ditas couros, 1 dita miudezas, 2 ditas couro de lustre, 1 dita obras de ouro; a J. D. Wolphopp & Companhia.

1 caixa tapeçarias, 2 ditas brins para calças, 7 ditas tecidos de algodão, 1 embrulho amostras; a R. Deppermann.

1 embrulho amostras; a C. J. Astley & Companhia.

1 fardo tecidos de lãa, 1 caixa ditos de seda, e seda e algodão, 1 embrulho amostras; a Brunn Praeger & Companhia.

1 caixa fitas de seda, 11 ditas lenços de algodão, 25 fardos lonas, 4 caixas bichas, 5 ditas feixes para espingardas, 1 embrulho amostras; a N. O. Bieber & Companhia.

1 fardo tecidos de algodão; a J. Keller & Companhia.

7 caixas couros, 8 barricas e 11 volumes drogas, 8 caixas vidros, 1 dita chocolate, 10 fardos papelão, 30 barricas genebra, 1 embrulho amostras; a ordem.

216 barricas e 250 caixas genebra, 100 caixas queijos, 27 barris potassa, 65 barricas cerveja, 100 barricas cemento, 1 caixa couros, 20 barris pixe, 6 caixas brinquedos, 1 dita caixinhas de papelão vasias, 20 barris alcatrão, 60 caixas velas, 30 ditas espelhos, 50 gigos garrafas, 200 barris alvaiade, 1 caixa cobertores de lãa para mesas, 40 ditas fogo da china, 14,928 botijas vasias, 1,500 garrafões; a Rothe & Bidoulac.

2 caixas gomma lacre, 1 dita vinho, 1 dita fitas de algodão e seda; a Christiani & Irmãos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	39:353$325
Idem do dia 30	544$238
	39:897$563

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29	3:120$034
Idem do dia 30	$
	3:120$034

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE JULHO DE 1853.

Consulado de 5 por cento.	35:426$568	
		35:426$568
Ancoragem	2:532$750	
Direitos de 15 por cento . . .	255$000	
Ditos de 5 por cento	133$500	
Expediente das capatazias . .	699$575	
Multas	325$500	
Sellos	838$290	
Emolumentos de certidões . .	11$808	
		4:470$995
		39:897$563

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Rio Grande do Norte	5$895	
Dito dito e outros generos da Parahiba	2:119$220	
Dito dito das Alagôas	8$540	
Dito do assucar da dita . . .	854$252	
Dito dito e outros generos da Parahiba	105$681	
Dito dito do Rio Grande do Norte	26$406	
		3:120$034
		43:017$597
Depositos sahidos	1:057$216	
Ditos existentes	2:273$864	

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de julho de 1853.
O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Exportação.

Parahiba, brigue hespanhol *Martim*, de 292 toneladas, conduzio o seguinte: — 140 couros seccos de cavallo, e 70 toneladas de lastro de pedra.

Cotinguiba, sumaca nacional *Flor d'Angelim*, de 98 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixa diversos objectos, 1 boião papas, 20 barricas cemento, 25 ditas farinha de trigo, 5 saccos farelos, 2 gigos batatas, 1 presunto, 10 barricas bacalhao, 1 carro de mão, 6 saccos arroz, 10 fardos algodão da Bahia.

Havre, barca franceza *Pernambuco*, de 251 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixa fitas mofadas, 11 ditas diversas fazendas, 1 dita braça de serpentinas, 3 ditas cobre velho, 1 volume moedas de prata, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar, 5172 couros salgados com 190,117 libras, 369 saccos com 1941 arrobas e 10 libras de algodão, 1 embrulho couros de carneiro, 1 caixa com 50 libras de rape, 5,000 chifres de boi, 1 sacca café, 1 caixa garrafas d'agua, 7 ditas vinho, 4 ditas objectos de uso.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30.	736$590

RENDIMENTO DO MEZ DE JULHO.

Renda dos proprios nacionaes. . .	311$550
Fóros de terrenos de marinha. . .	292$551
Laudemios	25$000
Siza dos bens de raiz.	3:333$716
Decima addicional das corporações de mão morta	619$251
Dita urbana	26$719
Direitos novos e velhos e de chancellaria	846$378
Dizima da dita.	1:158$522
Legitimação.	52$800
Carta de bacharel.	6$000
Sello do papel fixo e proporcional. .	6:196$954
Premios dos depositos publicos. . .	44$082
Emolumentos	518$140
Oito por cento dos premios das loterias	1:360$000
Despachantes e correitores. . . .	2:000$000
Imposto sobre lojas e casas de descontos	8:691$654
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paizes estrangeiros	280$000
Dito sobre seges.	66$868
Ditos sobre barcos do interior. . .	24$000
Taxa de escravos.	620$000
Multa por infracções do regulamento.	65$114
Salarios de Africanos livres. . . .	245$804
	26:815$103

Recebedoria 30 de julho de 1853.
O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	49:586$748
Idem do dia 30	893$732
	50:480$480

RENDIMENTO DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE JULHO DE 1853.

Direitos de 3 por cento	13:333$409
Direitos de 5 por cento.	8:363$868
Capatazia de 320 rs. sobre sacca de algodão.	1:217$280
Decima dos predios urbanos.	20:042$066
Meia siza de escravos	1:220$552
Sello de heranças e legados	1:999$612
Novos e velhos direitos.	106$242
Emolumentos da policia.	6$000
Imposto de 3 por cento de diversos estabelecimentos.	525$120
Dito de 12$800 rs.	25$600
100$000 rs. por escravo despachado. .	1:300$000
100$000 rs., por casa de vender bilhetes de loterias de outras provincias.	300$000
Matriculas de instrucção superior. . .	20$000
Multas.	30$701
	50:480$480

Mesa do consulado provincial 30 de julho de 1853.—O escripturario.
José Cavalcanti de Albuquerque.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE JULHO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Estiveram paradas as operações de cambio até hontem, hoje porém fizeram-se alguns saques a 28 1/2 d. por 1$, sobre Londres a 60 d. vista; sobre o Rio tomaram-se letras ao par a 15 dias.
Algodão - - - -	Vendeu-se o de primeira sorte escolhido de 6$100 a 6$200, e a regular a 6$; e o de segunda sorte de 5$600 a 5$700 por arroba: entraram 816 saccas.
Assucar - - - -	Fizeram-se mui limitadas vendas, e não ha deposito. Os preços foram os mesmos da semana antecedente: isto he: segunda sorte 2$500, terceira superior 2$400, regular 2$300, quarta 2$200 a 2$250, quinta e sexta de 2$000 a 2$100; o mascavado escolhido a 1$800, e regular a 1$450 por arroba e foi pouco procurado, e houve venda deste a 1$700 por arroba posto a bordo em Maceió.
Couros - - - - -	Foram procurados, e venderam-se cerca de 7,500 seccos salgados de 137 1/2 a 140 rs. por libra, sendo este ultimo a prazo.
Azeite-doce - - -	Vendeu-se a 2$550 por galão do de Portugal.
Bacalhão - - - -	Refalhou-se de 12$500 a 14$ por barrica, e ficaram em ser 3,000 barricas.
Batatas - - - - -	Idem de 1$200 a 1$400 por arroba.
Carne secca - - -	Vendeu-se de 3$600 a 4$100 por arroba da do Rio Grande, da qual existe no mercado 50,000 arrobas. Não ha da do Rio da Prata.
Farinha de trigo-	Os preços continuaram de 14$ a 19$500 por barrica; e o deposito fica hoje elevado a 15,000 barricas, por terem entrado tres carregamentos.
Dita de mandioca-	Vendeu-se de 5$500 a 6$ por alqueire antigo.
Oleo de linhaça -	Idem a 1$600 por galão.
Toucinho - - - -	Idem de 6$400 a 6$600 por arroba do de Lisboa.
Vinhos - - - - -	Idem a 140$ o tinto de Lisboa PRR, e a 120$ o de outros autores, e a 140$ por pipa do branco marca João de Brito.
Vinagre - - - - -	Idem de 70$ a 75$ por pipa do de Lisboa.
Fretes - - - - -	Do algodão de Maceió para Liverpool a 9/16 e 5 por cento.
Descontos - - - -	Como nesta semana se venceram muitas letras, o dinheiro foi procurado, e os descontos subiram de 1 a 1 1/4 por cento ao mez; tendo porém cessado esse motivo, he provavel que na seguinte seja menos procurados, e por conseguinte desça.

Ficaram no porto 58 embarcações: sendo 4 americanas, 1 austriaca, 31 brasileiras, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 2 hespanholas, 9 inglezas, 1 oldemburgueza, 3 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 30.

Marselha — 42 dias, brigue sardo *Daino*, de 179 toneladas, capitão Manoel Bozzano, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a Oliveira & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cotinguiba — sumaca brasileira *Tentativa*, mestre Manoel Vicente da Paixão, carga varios generos. Passageiros, Domininco Boaventura, e Antonio Francisco de Lima.

Bahia — barca dinamarqueza Pollux, capitão J. Jeverson, em lastro.

Navio sahido no dia 31.

Havre — Barca franceza *Pernambuco*, capitão Durruty, carga assucar, algodão e mais generos.

Observação.

Seguio para Liverpool o brigue inglez *Anglesea*, que veio a este porto refrescar a 29 do corrente.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que nos dias 2, 3 e 4 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 18.º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 10:890$.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do decimo-oitavo lanço da estrada do Pão d'Alho serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas, perfis longitudinaes, transversaes approvados pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 10:890$.

2.ª As obras do decimo-oitavo lanço principiarão no prazo de um mez, e deverão ultimar-se no de um anno, contado na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações; a primeira depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda depois de completados os dous terços; a terceira quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não se acha determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 16, 17 e 18 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 11.º lanço da estrada do sul, avaliada em 12:980$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 maio de 1851, e sob as clausulas especiaes a baixo copiadas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 11.º lanço da estrada do sul far-se-hão, de conformidade com o orçamento planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pela quantia de 12:980$000 rs.

2.ª O arrematante deverá dar principio as obras no prazo de um mez, e conclui-las no de nove mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, a 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva, aqual deverá realisar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra do 10.º lanço da estrada do sul, avaliada em 8:800$000 rs., servindo de base a arrematação o abate de 33 por cento offerecido por Francisco Alves de Miranda Varejão.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 10.º lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta, perfis longitudinaes e transversaes juntos ao orçamento; approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de oito mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 de junho proximo passado, manda fazer publico, que no dia 4 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do oitavo lanço da estrada do sul, avaliada em 6:600$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de julho de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do oitavo lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta e perfis juntos ao orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado nesta a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 6:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete mezes contados de conformidade com o disposto no art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a primeira depois de feito o primeiro terço das obras do lanço; a segunda depois de concluidos dous terços; a terceira depois do recebimento provisorio; e a quarta finalmente depois da entrega definitiva a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 de agosto proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado, a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em	72$000
Brejo, em	62$000
Cimbres, em	123$000
Flores e Floresta, em	325$000
Boa-Vista e Exú, em	217$000

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliada em 2:128$000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras e trabalhos da barreira da ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:128$000 réis.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão concluidas no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações: a primeira, do valor de dous quintos, quando estiver feita metade da obra; a segunda, tambem de dous quintos, quando fôr a obra recebida provisoriamente; e a terceira, de um quinto, quando fôr recebida definitivamente, cujo recebimento terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 de junho proximo passado, manda fazer publico que no dia 11 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de julho de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte:—a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que deter-

ILEGIVEL MUTILADO

mina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. —Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em comprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 de junho proximo passado, manda fazer publico, que no dia 11 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de julho de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:190$900 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, á contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte:—a primeira dos deus quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir os primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. —Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 4 de agosto proximo vindouro se ha de arrematar, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer, as duas propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito por João Leite Pitta Ortigueira da quantia de 1:000$000 de rs. por ambas.

Um sitio denominado—do Manoel—na estrada da Ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes fructos.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e alguns arvoredos.

Os pretendentes compareçam no dia acima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Elizario Antonio dos Santos, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento d'Aviz, e cruzeiro, condecorado com a medalha de distincção da campanha da Bahia, capitão tenente da A. N. I. e Inspector do arsenal de marinha e capitão do porto da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, que Deos guarde etc.

Faço saber, que, em virtude do artigo 70 do regulamento das capitanias dos portos de 19 de maio de 1846, nenhuma pessoa empregada no trafico do porto poderá sahir para o lameirão sem que primeiramente participe a capitania o fim para que alli se dirige, e logo que tenha voltado, dará parte a mesma capitania do resultado; ficando exceptuados desse comparecimento os pescadores, que houverem de sahir para o alto, e barcaceiros que se dirigem a outros portos.

Outrosim, nenhum capitão ou mestre de embarcação nacional ou estrangeira poderá admittir individuo algum em sua tripolação sendo nacional sem bilhete do capitão do porto, em que mostre estar o individuo desembaraçado, quér do serviço do Estado, quér de engajamento em outro navio; e sendo estrangeiro sem um documento do consul de sua respectiva nação, em que declare estar desembaraçado, e do mesmo capitão do Porto, por onde conste não ter engajamento em navio brasileiro.

Logo que se observar alguma embarcação em perigo ou com signal de pedir soccorro, todos os praticos e capatazes irão a capitania do Porto com suas lanchas devidamente esquipadas; de dia com o signal de uma bandeira azul içada no mastro da capitania, e de noite ao signal de um tiro de peça.

Os contraventores serão punidos pela maneira designada no § 6. do art. 6. do mesmo regulamento.

Capitania do porto de Pernambuco, 30 de julho de 1853.—*Elizario Antonio dos Santos.*

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.

Espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo; para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

ASSOCIAÇAO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os arts. 20 e 21, cap. 3 dos estatutos que a regem, convida a todos os senhores socios para a assembléa geral que deve ter lugar no dia 1 de agosto do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, na sala de suas sessões. Pernambuco 26 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia em officio de 12 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9.º batalhão de infantaria.

Brim branco liso, para calças, varas 1185; botões brancos de ósso, grosas 28; panno preto, para polainas, covados 95; hollanda de forro, covados 190; botões pretos de ósso, grosas 53; esteiras 474; sapatos de sola e vira 474.

As pessoas, a quem convier vender taes objectos, apresentem as suas propostas, em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 4 de agosto proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de julho de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Na subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves estão varias peças de ouro, prata e pedra que foram achadas no telheiro da travessa da rua do Brum; quem direito tiver a ellas apresente-se, que dando os signaes certos lhe serão entregues. Recife, 27 de julho de 1853.—*Lobo.*

—O arsenal de marinha, compra no dia 2 do mez de agosto, ao meio dia, pregos ripães da terra de guarnição, e pedra de granito para lagear o novo portão do mesmo arsenal, assim como vende uma porção de bolacha arruinada. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de julho de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

—O conselho de administração naval, contrata no dia 3 de agosto o seguinte: farinha de mandioca, e o fornecimento de drogas para os navios da armada, estas propostas devem ser reguladas pelas tabelas, que podem ser consultadas na sala do conselho, devendo estar prevenidos os fornecedores de que só são aceitas as propostas dos generos, que mais vantagens offereçam a economia da fazenda, embora fique dividido o fornecimento, o que não prejudica ao fornecimento. Sala das sessões do conselho administrativo naval em Pernambuco, 30 de julho de 1853. O secretario,

Christovão Santiago de Oliveira.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

O espectaculo annunciado para sabbado 30 do corrente, em beneficio de Manoel de Jesus Ferraz, por circumstancias imprevistas, como a molestia de um dos actores e alguns arranjos internos do theatro, fica transferido para

QUARTA-FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1853.

Depois de uma escolhida ouvertura, desempenhada pelos professores da orchestra, de que he director o habil artista o Sr. Theodoro Orestes, dará o beneficiado principio ao espectaculo, executando as seguintes agilidades: —

Primeira parte.

1.ª Descalçará os sapatos e meias.
2.ª Amarrará em um lenço algum objecto e atira-lo-ha a qualquer camarote.
3.ª Pegará em alguns ovos, que estarão sobre o palco, levando-os á mesa, os quebrará, e batendo-os com vinho, os beberá.
4.ª Tirará da algibeira um relogio, e abrindo-o dar-lhe-ha corda, e tornará a fecha-lo.
5.ª Trinchará e comerá qualquer vianda.
6.ª Descascará para o mesmo fim uma laranja.

Segunda parte.

1.ª Preparará e tomará uma chavena de chá.
2.ª Formará um cigarro e o fumará.
3.ª Assignará o seu nome e desenhará qualquer animal.
4.ª Formará um cartuxo, com o mesmo carregará uma pistola e a disparará.
5.ª Posto em pé ensaboará a barba, e a fará, penteando depois o cabello.
6.ª Finalmente calçará as meias e sapatos.

Seguir-se-ha a representação do muito applaudido vaudeville

O BEIJO.

No desempenho do qual tomam parte alguns artistas dramaticos, que gratuitamente se prestam a beneficiar um infeliz a quem a natureza privou do auxilio dos braços. A senhora D. Manoela Lucci, a despeito de seus incommodos de saúde não duvida concorrer para o complemento de uma acção tão meritoria, quanto digna de louvor.

He este o espectaculo que o beneficiado offerece ao respeitavel publico, a quem supplica protecção, e protesta eterno reconhecimento.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda na rua estreita do Rosario n. 18, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue a escuna *Sociedade Feliz*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim A. G. dos Santos.

PARA O ARACATY

Segue em poucos dias o hiate *Ligeiro*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro sahirá breve o patacho brasileiro «Bomfim», capitão Leopoldo Bento Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o dito capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

LEILAO'.

LEILAO' DE ARADOS DE FERRO.

Aviso aos senhores de engenho.

Rothe & Bidoulac fazem leilão no dia 3 de agosto de cerca de 40 arados de ferro, de modelo bem acreditado nesta provincia; e advertem que se venderão em lotes a vontade dos compradores, e sem limites: os senhores de engenho que quizerem aproveitar desta venda, devem mandar as suas ordens a seus correspondentes em tempo competente; o leilão terá lugar no trapiche da alfandega, as 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

— Esta typographia precisa alugar um preto para seu serviço.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira, que morou na rua de Apollo, queira apparecer na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

—Das sete para oito horas da noite do dia 30 de julho proximo passado, perderam-se uns autos civeis um pouco volumosos, involtos n'um jornal, da rua da Aurora até o largo do palacio do governo, em seguimento da ponte, rua Nova, Crespo e Cadeia: quem os achar e o quizer restituir os poderá entregar no escriptorio dos doutores Alcanforado; de Gervasio, ou na rua da União casa do promotor publico que será recompensado.

— Desappareceu no dia 25 de julho proximo passado o preto Raymundo de cor fula, estatura regular beiços grossos, rendido de uma virilha pouco volumosa; he crioulo, muito ladino, vindo a 6 mezes do Icó, remettido ao Sr. Xisto para o vender: tem barba cerrada, que talvez a tenha rapado: levou calça e camisa azul: quem o pegar leve a rua Direita n. 86, que será generosamente recompensado.

AGENCIA DE PASSAPORTE, TITULO DE RESIDENCIA E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia, primeiro andar n. 143, tira passaporte para dentro, e fora do imperio, titulo de residencia para estrangeiros, e folha corrida, por commodo preço, e com toda promptidão.

20$000 réis de gratificação.

Do abaixo assignado, no mez de junho proximo passado, fugio um seu escravo de nação, de nome Sebastião, com os signaes seguintes: já idoso, alto, corpo reforçado, pouca barba, dentes limados, pés e mãos grossos, anda e falla muito descansado; levou camisa de algodão trançado de listra azul, e calça de algodão azul trançado; cujo escravo foi comprado á Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores; e ha toda a certeza de elle andar vagando pela Bôa-Viagem, aonde tem sido as mais vezes agarrado: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, a ser entregue na rua do Crespo n. 10.—*José Gonçalves Malceira.*

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— José Joaquim de Oliveira, subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e juiz de paz do primeiro districto da mesma freguezia, acha-se em exercicio, e suas audiencias continuam a ser nos mesmos dias de terças e sextas, sendo as da subdelegacia das 10 horas as 2 da tarde, e do juizo de paz das 4 as 6.

Versos que fez uma senhora por occasiao' da morte de seu filho.

Qual da rosa o botão
Apenas desabrochado,
Te roubou a parca impia,
O' meu filho idolatrado!

Tú eras minha esperança,
Minha doce consolação;
Hoje verto pranto amargo,
Entregue a dôr, a afflicção.

Aos decretos do Altissimo
Eu me curvo reverente;
Prantear-te não quizera,
Pois vives eternamente.

Mas eu não posso deixar
De ardentemente sentir,
De chorar a tua ausencia,
Teu passamento carpir.

Sou mulher, essa mui fragil,
Não tenho a resignação,
Que teve um Job paciente
Dos seus bens na privação.

Perdoai, ó summo Deos,
Meus transportes desculpai,
Dai-me o esforço preciso,
A minha dôr consolai.

Aceita, ó filho querido,
Da minha dôr a expressão,
Por mim á Deos intercede
Lá na sublime mansão.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No RECIFE, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez.

O DR. CASANOVA tem aberto um novo consultorio no Recife, onde poderá ser procurado do meio dia até as 4 horas da tarde.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— Adverte-se ao Sr. JERRY INEAK, que largue o desprezivel costume que, dizem, tem de andar alliciando os engajados dos outros, senão talvez lhe custe caro, como já uma vez em annos passados lhe custou: pois, dizem, não faltam provas do seu procedimento a este respeito.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A 5 do mez de agosto, esperamos do Sul o vapor nacional conductor da lista 18. das casas de Caridade, que correu a 15 de julho, os poucos bilhetes, que vieram desta loteria foram vendidos immediatamente, e os que se acham presentemente a venda são os da loteria 15. do hospital da Misericordia, por erro se annunciou no dia 30, que a lista da loteria 15. viria pelo vapor mencionado, supposto que isto seja possivel, todavia nos só podemos asseverar que vira' a lista da 18. que correu a 15 de julho. Nossas ultimas noticias nos não dam ainda o dia em que devia correr a 15. do hospital; pagaremos os premios na mesma occasião, em que distribuirmos as listas.

Os Cautelistas.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Larangeiras n. 18 segundo andar.

O DR. CASANOVA continúa a dar consultas gratis aos pobres, das 7 até ao meio dia; depois desta hora até as 4 da tarde se achará no Recife, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, onde tem aberto um novo consultorio.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— Na rua da Gloria n. 7 se dirá quem precisa de um homem que entenda de alimpar arvoredos, e paga-se bem.

— A substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade mudou a sua residencia para a rua do Rosario n. 38, onde continua a ensinar particularmente: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, podem dirigir-se a mencionada casa.

— Precisa-se de uma escrava para fazer todo o serviço em uma casa de pouca familia, e mesmo para vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Queimado n. 33.

NOVA APOSTA.

Não tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia podido, por causa da muita chuva, assistir a primeira experiencia que se fez no dia 26 deste mez, com o carro inventado pelo abaixo assignado, e desejando por seus proprios olhos apreciar o merito da invenção, foi S. Exc. servido ordenar, que perante S. Exc. se procedesse hontem a outra experiencia, na por de mais imperfeita estrada de Olinda, dirigida por dous distinctos engenheiros da provincia, os Srs. Drs. Mamede e Mello Rego: o resultado foi como se devia esperar; e tão satisfactorio para o abaixo assignado, que hoje torna a repetir o desafio, que já por este *Diario* fez; com a unica differença que agora fará um cavallo levar no seu carro 60 arrobas, levando o carro competidor unicamente 20. Pernambuco, 30 de julho de 1853.

José da Maya.

— O Vigario Antonio da Rocha Vianna, que até hoje residio em Olinda, está residindo no Recife, na rua do Collegio n. 19, terceiro andar, onde poderá ser procurado.

— Hoje, depois da audiencia do juizo do civel da primeira vara, na respectiva sala, tem de se arrematar diversos moveis por execução de Bartholomeu Francisco de Souza, proveniente de aluguel de casa contra João Antonio Gomes Guimarães.

— A pessoa que no dia 29 do mez proximo passado, por esta folha se offereceu para caixeiro de escripta, dirija-se á rua de Apollo n. 4 A, para tratar deste negocio.

— Aluga-se um escravo de meia idade para servente de obra, ou outra qualquer occupação, pelo preço de 9$000 rs. por mez: na rua estreita do Rosario, sobrado novo n. 35.

— Precisa-se de 3 a 4:000$000 de rs. a premio por espaço de um anno, sob hypotheca em um predio nesta praça, pagando-se os juros mensalmente; quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Na rua das Trincheiras n. 1, existe uma parda de bons costumes, vindo ha pouco da Varzea, a qual da conhecimento de sua conducta, que se offerece para ama de casa de homem solteiro, e sabe fazer todo o serviço interno.

Os annuncios que se teem publicado nos jornaes ns....., não se entende com o Sr. Joaquim de Souza Serrano, empregado em uma das repartições do sello, mas sim com um lavrador, ou cargueiro do engenho Paulista.

— João Alves de Souza e mais dous herdeiros estão justos e contratados para venderem o seu sitio, com uma pequena casa de taipa ja velha; na estrada do Arraial, foreiro; se alguem se julgar prejudicado nesta venda, appareça nestes 8 dias ou annuncie.

— Perdeu-se no sabbado, 30 de julho, das 11 horas ao meio dia, da rua Nova a ponte do Recife, duas calças de casemira, sendo uma preta e outra cinzenta, ambas embrulhadas em um lenço de chita branco, com flores azues e amarellas: a pessoa que achou, queira levar a Cambôa do Carmo n. 33, que receberá o valor das mesmas.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contractar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno e externo de uma familia de duas pessoas: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Na rua do Cotovello, casa n. 107, aprontam-se bandejas com bonitas armações e superiores bolinhos para chá, bolos de todas as qualidades, podins, etc.; tudo por preço muito commodo: a tratar na mesma.

— Precisa-se alugar um negro, ou uma negra, que saiba cozinhar: na rua do Crespo n. 10.

— Armam-se bandeijas de bolos com perfeição, e por preço commodo: na rua do Padre Floriano n. 27.

COZINHEIRO.

Quem tiver um cozinheiro, e que sirva para se encarregar das compras, e o quizer alugar, dirija-se a rua do Torres n. 14, ou annuncie por este *Diario*: paga-se bem.

— O Sr. Thomaz Times queira dirigir-se a rua larga do Rosario, loja n. 26, a negocio de seu interesse.

— José Bento Ferreira Balthar deixou de ser caixeiro de Antonio Leal de Barros, desde 10 do corrente mez de julho de 1853.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Fortunato Ferreira da Silva faz publico que, deixou de ser caixeiro do Sr. José Gomes Leal, desde o dia 27 de julho de 1853.

— O abaixo assignado declara, que tendo-se desencaminhado uma letra n. 408, que desta praça remetteu ao Sr. Antonio Francisco Ramos, da Parahiba, da quantia de reis 611$825, pelo mesmo senhor aceita em 2 de dezembro de 1852, a 6 mezes; que dita letra se acha sem valimento algum por estar paga pelo respectivo aceitante ao sacador; e em qualquer parte que apparecer fica inteiramente nulla.—*João Fernandes Parente Vianna.*

— A 25 do corrente julho, desappareceu da cidade de Olinda uma escrava de côr preta, baixa, magra, feição descarnada e bastante feia, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos: levou vestido azul de ramagem amarella e panno da Costa azul; roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e entrega na mesma Olinda, no Varadouro, no sobrado do fallecido Joaquim, da Ligoeta, que será recompensado generosamente.

— Militão Borges Uchôa embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Pedro, pardo, e Anna, cabra.

— Precisa-se alugar uma preta, escrava, que saiba cozinhar o diario de uma casa e comprar na rua: na rua da Roda n. 9.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Quem tiver contas com Fernando Bieber, haja de as vir receber até o dia 30 do corrente mez de julho, na rua da Cruz n. 4.

— Na fabrica de tamancos da rua larga do Rosario, n. 16, precisa-se de officiaes surradores, que saibam bem a sua arte, que enquanto ao ajuste não se olha a preço.

— Na loja da travessa do Corpo Santo, confronte ao lado do paço n. 29, precisa-se de officiaes de sapateiro: forros ou captivos.

— Na loja da travessa do Corpo Santo, confronte ao lado do paço n. 29, existe um sortimento de calçados e aviamentos para o dito: vende-se tudo por preços razoaveis e a vontade do comprador; assim como se faz calçados de encommenda de todas as qualidades, com asseio e promptidão.

MADAME ANGELINA MAUVERNAY & COMPANHIA, ATERRO DA BOA-VISTA N. 12,

avisam ao publico, e particularmente a seus freguezes, que ellas tem recebido pelo ultimo navio, vindo de França, um grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, e das modas as mais modernas, tal como ricos vestidos de seda lavrada, muito encorpados, e de todas as cores, vestidos de setim bordados de matiz, com babados, para noiva, vestidos de tarlatana com tres babados bordados, dito de cassa, dito de barrege, ricos canesous enfeitados com fitas (capotine), romeiras de cambraia bordadas, luvas de pellica (jouvin) de todas as cores para homens e senhoras, ditas de seda branca bordadas para senhora, fitas de todas as qualidades e de todas as cores, grande sortimento de tranças e franjas, adereços pretos para luto, bicos francezes estreitos, pentes de tartaruga, baleia para vestidos, espartilhos de linho, retroz de todas as cores, e agulhas francezas. Na mesma casa fazem-se vestidos para senhoras e meninas, e vestuarios de qualquer modelo para meninos, por preço razoavel.

— Precisa-se de um cozinheiro habil, para casa estrangeira: dirija-se ao Corpo Santo, armazem de Palmeira, que lá se dirá que he.

— José Vasques roga aos seus credores, que no prazo de 8 dias lhe apresentem suas contas para serem pagas: na rua da matriz da Boa-Vista n. 54. Da mesma fórma roga a todos os seus devedores, para que, no prazo de 30 dias lhe satisfaçam a importancia de seus debitos, para depois delles se não ver na precisão de usar contra os mesmos dos meios que a lei lhe permitte.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Troca-se um sobrado novo de dous andares, em boa rua, por outro de um andar nas seguintes ruas: Cruzes, Queimado, Cadeia de Santo Antonio, Rosario larga ou estreita, pateo do Livramento, dito de S. Pedro, rua de Hortas, Trinxeiras, Collegio e pateo do dito: quem quizer dirija-se a esta typographia, que se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se de uma mulher moça e limpa, que não tenha vicio, isto he, que não beba e não pegue no alheio, e que saiba engommar, coser, lavar de sabão e cozinhar o diario de uma casa de homem solteiro, e que dê fiador a sua conducta, pagando-se mensalmente seis mil réis: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado de tres andares, n. 15, no terceiro andar, onde se achará com quem tratar.

— Anacleto José de Mendonça aluga o seu sobrado da rua dos Coelhos, na Boa-Vista: a tratar a qualquer hora do dia, nas Cinco Pontas, casa das arrobações.

— Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto desta praça; quem estiver neste caso dirija-se a rua da Concordia, refinação, junto a taberna da esquina que volta para a cadeia nova.

— Precisa-se de um feitor ou hortelão, para tratar da horta de um engenho: na rua de Apollo n. 15.

AMA DE LEITE.

Quem precisar de uma ama de leite, livre e sem filho, dirija-se á rua da Alegria n. 11.

— O hespanhol Ramon Tubio e sua mulher vão para Buenos-Ayres.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

As rodas desta loteria andam no dia 12 de agosto, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender, e só se vendem na praça da Independencia, loja do

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.

SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas consciênciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homéopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz; a unica resposta que merece, he a seguinte:

Nós abaixo assignados attestamos que, tendo feito uso das carteiras homéopathicas, cujos medicamentos tem sido comprados na BOTICA DO SENHOR **GOSSET BIMONT**, *rua das Cruzes* **N. 28**, *em Pernambuco, temo-nos servido dos sobreditos medicamentos, e sempre com o mais feliz resultado, não tendo por isso razão de desconfiar das preparações do dito Sr.* **GOSSET BIMONT** *— quanto a sua natureza e legitimidade. O que affirmamos por ser verdade.*

O professor homéopatha Francisco de Paula Carneiro Leão, Alexandre de Roguier, padre João do Rego Moura, Francisco José de Moura, Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, Francisco Cavalcanti Albuquerque, José Mendes Carneiro da Cunha, Germano Francisco de Oliveira, José Januario de Carvalho, Luiz Francisco Barros Rego, Dr. Domingos Sousa Leão, Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti, Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior, Ignacio Bento Luiz Ferrer, José Soares Neves, Leonardo Bezerra Cavalcanti, Frederico Augusto Neves, Luiz Antonio Monteiro Cavalcanti, Manoel Vicente Monteiro Cavalcanti, Manoel Paula Quintella, cirurgião Francisco José Rodrigues, cirurgião Sabino Antonio da Silva Coitinho, Joaquim Teixeira Peixoto, José Paulino da Silva, Sebastião Lopes Guimarães Junior, Virginio Carneiro Leão, Pedro da Cunha e Albuquerque, Porfirio da Cunha Moreira Alves, Manoel Netto de Sousa Bandeira, João Coelho da Silva, Manoel Clemente Catanho de Almeida, Sebastião Antonio de Siqueira Cavalcanti, João Carneiro Rodrigues Campello, Braz Carneiro Leão, e Oliveira Baduen.

A' esta lista ainda poderiamos ajuntar algumas centenas de nomes, mas he tal concorrencia que existe em nossa botica, que impossivel nos he recordar-nos dos nomes de todos os senhores que se dignam honrar-nos com sua confiança; iremos então colhendo-os pouco a pouco, afim de que o Publico, unio juiz nesta materia, veja de que lado he o charlatanismo.

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os sofrimentos das que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado. dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje afiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

— Offerece-se um moço para caixeiro de escripta ou outro qualquer estabelecimento, pois que para tudo tem intelligencia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie sua morada para ser procurado.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . . 1$000

N. B. Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que os outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homeopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Crnangi) da maneira seguinte: « Mande-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco, porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem a gente de fóra, que se acha longe da fonte dos recursos. »

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos.

Primeiro.

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homeopathia, Henrique A. Chaves.

Segundo.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

MADAMA ROUTIER MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 58,

Tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber um novo sortimento de fazendas, a saber: chapéos de seda da ultima moda, manteletes pretos e de cores do ultimo gosto, meias de algodão para senhoras e meninos, ditas de seda branca, bicos valencianos, de blond e de linho verdadeiro, camisinhas bordadas, lenços de seda, chales, de filó preto lavrados, franjas e lenços pretos, e de côres, flores pretas, plumas ditas, luvas de casamento, ligas, romeiras e manguitos bordados, chapéos de massa para amazona, fitas de seda e de velludo, sedas de furta côres, gros de naples liso de todas as côres, filó de todas as qualidades, mantas pretas de seda a imitação de blond, e muitas outras fazendas por preço commodo.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas, D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Resende e Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino; os pais que quizerem matricular suas filhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão por estudos, como tudo que toca a boa educação; as materias do ensino, são as seguintes: ler, escrever com orthographia, contar, grammatica nacional, e arithmetica e costuras, coser chão, labyrinthos, bordar de seda e de sustо, de lãa, de froco e talagarça, cacundé e as obras proprias do sexo; os pretendentes, podem dirigir-se a' rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da Ribeira segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

Sr. Fortunato; na rua do Queimado, loja do thesoureiro; na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, e na praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes acham-se a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Queimado, lojas do Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrico excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 4, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

MUTILADO
ILEGIVEL

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Ainda se precisa por aluguel de uma preta, escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, sabendo fazer as compras e mais arranjos da casa: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Na rua das Aguas-verdes n. 64, segundo andar, cose-se com perfeição camisas de homem, vestidos, borda-se e faz-se labyrintho, e toda mais qualidade de costuras.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.
Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça e que tenha banho perto: quem o tiver, dirija-se ao pateo do Terço n. 1, 2º andar, ou annuncie.

COMPRAS.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, vende-se, recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria, n. 7.

— Compra-se um methodo de flauta em meio uso: na rua do Vigario n. 10.

— Compra-se uma barcaça, que esteja em bom estado, (sendo nova melhor) que carregue 30 a 40 caixas: quem tiver, annuncie.

— Compram-se 6 colheres para sopa e 12 para chá, de prata, sem o feitio: na taberna do Passos, rua do Rosario.

— Compra-se de uma a tres vaccas paridas de novo: quem as tiver annuncie.

VENDAS

— No pateo do Carmo, quina do becco da Bomba, taberna pintada de verde n. 13, continua-se a vender manteiga ingleza e franceza, a 480, 560 e 640 rs. a libra, café de caroço, a 160, dito miudo, a 200 rs., arruz do Maranhão, a 100 rs., chá hysson, a 1$760, 1$920 e 2$240, tapioca, a 80 rs., farinha do reino, a 90 rs., velas de carnauba, a 280, ditas de espermacete, a 720, bolachinhas inglezas, a 200 rs., latas de sardinhas, a 600 rs., cerveja branca e preta, vinhos muito superiores, e outros muitos generos; e afiança-se aos compradores serem bem servidos, e bem pesado.

— Vende-se uma negra de nação, que cozinha e ensabôa bem: engomma alguma cousa e he optima quitandeira: quem a pretender, dirija-se á rua Augusta, passando o becco do Marisco, a primeira casa terrea n. 9.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulato proprio para pagem, 1 preto de nação, optimo cozinheiro, 1 dito para o campo, 1 preta para o mesmo serviço, 1 dita quitandeira, e 1 cabrinha com algumas habilidades, propria para mucama por ter tido muito boa educação e he recolhida: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se 1 bom cavallo com alguns andares, e está carnudo: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se um escravo de meia idade, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 20.

— Vende-se uma escrava: a tratar na rua do Collegio n. 14, segundo andar.

— Vende-se colla da Bahia, de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 62.

— Vendem-se 4 folhas de cobre para caldeireiro, a 700 rs. a libra: na praça do Corpo Santo n. 11, no trapiche.

INSTRUMENTOS DE MUSICA:

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como se'am, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

— Vendem-se tres lindos pardinhos [illegible] para pagem; uma pardinha e uma [illegible] tambem muito bonitas; e uma negra de bonita figura e boa lavadeira: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

— Vende-se um cabriolet usado, bem forte, por 200$000 rs.: no largo da assembléa n. 20.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se no Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, cera de carnauba do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte; assim como labyrinthos assentados em boa fazenda, constando de lenços, toalhas e rodas de saia, etc.. etc.

ALCATIFA PARA SALA.

Vende-se na rua da Cruz n. 10, um tapete grande para sala, de muito bonito padrão.

— Vende-se uma crioula, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, a qual engomma, faz todo o serviço de uma casa e cose: na rua do Nogueira n. 25, segundo andar.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vendem-se saccas com farinha da terra, de superior qualidade, por commodo preço: a tratar no trapiche do Cunha, ou na loja da rua da Cadeia do Recife n. 26, esquina do becco Largo.

COM TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão a 1$600 e 2$000 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se duas escravas crioulas, engommadeiras, costureiras, cozinheiras e lavam de sabão; uma dita de nação com as mesmas habilidades; uma crioula de 18 annos; uma preta de meia idade e um mulato de 24 annos.

— Vendem-se cortes de vestidos de lãa fina de côr, com 14 covados cada corte, pelo barato preço de 3$200 rs.: na loja n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se, para acabar, cera de carnaúba de primeira sorte, pelo preço de 6$500 rs. a arroba: na rua da Cadeia, armazem de tijolos n. 17.

REMEDIO PARA FRIALDADE.

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

— Vende-se a melhor farinha que ha no mercado, a 6$000 rs. a sacca: na rua da Praia armazem n. 10.

A 240 RS., NAO' HA COUSA MAIS BARATA.

Vendem-se pentes para prender trança, a 240 rs. cada um, e igualmente de outras diversas qualidades, que muito imitam a tartaruga: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

A VERDADEIRA PITADA.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro (viajado), e igualmente de Gasse, fino, grosso, e meio grosso, não esquecendo a legitima pitada do Meuron, asseverando-se aos amantes haver sempre de todas estas qualidades o mais fresco e moderno possivel: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

PARA VIOLAO'.

Vendem-se muito superiores cordas para violão, as mais novas possiveis: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

CAIXAS DO ARACATY.

Vendem-se muito boas caixas para rapé, feitas no Aracaty, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

A 160 RS., FIVELAS PARA CALÇA.

Vendem-se fivelas para calça, do melhor gosto possivel, sendo douradas e prateadas: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha do Rio Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 1.

LADRILHOS DE MARMORE,

vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

TRANÇAS DE SEDA.

Vendem-se muito ricas transas de seda, proprias para enfeites de vestidos; na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

O 59,-A.-

confronte ao Rosario de S. Antonio, constantemente, vende em porção e a retalho, bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de trigo e araruta, latas com ditas de araruta e de Lisbôa, caixinhas de madeira com 12 [illegible] de sagú por 48 rs. dito em [illegible] a 320 rs. muito novo, bolinhos para chá muito finos e para mais de 16 qualidades, vendem-se de per si ou mesmo misturados, chocolate de Lisboa, dito em pastilhas peitoraes, xaropes para refresco, amendoas e confeitos em frascos e a retalho, capsulas de mel de rosas, tudo por commodo preço.

O 59,-A.-

confronte ao Rosario de S. Antonio, recebeu grande porção de balaios de todos os tamanhos, e muito proprios para padarias e vendas de pão na rua, vende-se cada um de per si, ou em ternos, por commodo preço.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, e dita de S. Matheus, em saccas e mesmo a retalho, de superior qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de Santa Catharina, muito superior: no armazem do Forte do Matto, no largo da assembléa n. 20.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

CURIOSIDADE

vocabulario da lingua indigena geral, e o opusculo —a mulher forte, ou as virtudes que a podem formar—pelo conego da Sé do Pará, Luiz Barroso de Basto: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 2, e no hotel Francisco, rua do Trapiche.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official que muitas vezes a preparou, que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em defferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario: advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado á perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva. Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bóbas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bóbas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe será grato o seu amigo e criado.

Joaquim Martinho da Cruz Correa.

Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

FARINHA FONTANA

de muito superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega, ou na rua do Amorim n. 56 e 58.

— Vende-se mercurio doce em caixinhas de duas libras, em porções e a retalho, por preço muito commodo: trata-se com Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 [illegible] de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, taberna de Francisco Gomes da Fonseca, vende-se superior manteiga ingleza, a 480.

— Vendem-se amendoas sem casca, de boa qualidade por serem muito novas, a 240 rs. a libra: na taberna da rua larga do Rosario n. 39, quina.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DESENGANO

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Vendem-se bilhetes, meios ditos, e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia, loja de calçado n. 33, e rua do Cabugá, loja de sirgueiro n. 26; d'esta loteria andam as rodas no dia 12 de agosto, fique qual for o numero de bilhetes.

PREÇOS.

Bilhetes	4$500
Meios	2$300
Decimos	600
Vigesimos	320

— Vende-se doce de cajú secco, a 400 rs. a libra, dito de mangaba secco, a 320 rs. a libra, dito de limão secco, a 320 rs., pés de sapotis bons de se mudarem: na rua do Bomfim, em casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não a podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompLam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 [illegible] de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e pao: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se redes de côr alcochoadas de um só panno, de muito bom gosto, proprias para uma sala decente: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇÃO DE FERRO
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dose das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

TRIESTE--SSSF.

He recencheguado um carregamento da verdadeira farinha de 888 raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se meias elasticas mui proprias para quem padece de erysipela e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Burgard.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

POTASSA DA RUSSIA,

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se córtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um córte.

— Vende-se brim trançado amarello, fino, de puro linho, a 640 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Casa da Esperança, rua do Queimado n. 61.

Na casa acima, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria do Rosario, cujas rodas andam no dia 12 de agosto, ainda que fiquem bilhetes por vender.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Decimos	$600

A 3$600 RS. O PAR.

Vendem-se sapatões de couro de lustre, para homem, obra muito boa, a 3$600 rs. o par; assim como ditos de lustre francezes, para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs. o par, tudo a dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se uma pedra marmore, branca, que serve para 2 pares de consolos: na rua da Praia n. 55, armazem.

— Vende-se muito superior farinha de S. Catharina, a 6$400 rs. o alqueire velho, a bordo do brigue Recife, defronte do Trem.

VINHO DE COLLARES

em caixas de uma duzia de garrafas: vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma bonita escrava, crioula, de elegante figura, fiel, sadia e com 25 annos de idade; veste bem uma senhora, engomma o melhor possivel, cose chão, lava e cozinha, vende-se por não querer servir mais a seus senhores: na rua do Queimado, n. 28, primeiro andar, se dirá quem vende.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dubarry, acha-se a venda um realejo de veio, de zabumba e campas, e de mui excellentes vozes.

SOLA E COUROS MIUDOS.

Vendem-se quarenta e tantos meios de sola e quatrocentos e tantos couros miudos: na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se tamancos do Porto para homem e senhora, a 320 rs. o par: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1. Isto he para acabar, he pechincha.

CARTAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se muito superiores cartas para jogar voltarete, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

— Vende-se uma carroça, prompta para boi, ou cavallo: a tratar na rua do Cabugá n. 14.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 22 annos, de bonita figura, engomma muito bem, cozinha, lava roupa, e tudo faz muito bem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bóbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tinha annunciado dito remedio especial para bóbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unico e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeitavel publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste, se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido e por elle ainda preparado. Com sua resposta muito obrigados lhe ficamos.

Peixoto & Pinto.

BATATAS NOVAS, a 1,800 o gigo.

São mais baratas que outra qualquer qualidade de pão: vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rouxo, e no caes da alfandega, armazem da esquina, defronte do guindaste.

FARINHA DE MANDIOCA

muito nova e de superior qualidade, de Santa Catharina: a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega, ou no armazem de Antonio Annes.

Na rua do Queimado n. 51, vendem-se sapatos e botins do Aracaty, pelos preços seguintes: —sapatos 600 rs., e botins a 1$800 rs.

— Vende-se uma bonita escrava, de 20 annos de idade, com habilidades de engommar, cozinhar e coser: no aterro da Boa Vista n. 86, segundo andar.

— Vende-se, por preço commodo, um cofre de ferro: na rua da Praia n. 45, segundo andar.

— Vende-se um escravo, crioulo, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, proprio para qualquer serviço; assim como uma escrava mãi do dito escravo, de idade 40 annos, pouco mais ou menos: na rua da Praia de Santa Rita, taberna n. 1, defronte da ribeira do Peixe.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

NO GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BARATAS, DA RUA DO COLLEGIO N. 2, E CRESPO N. 11.

Vende-se o melhor e mais largo panno de linho de Allemanha, para lençóes, que tem vindo a este mercado, com 9 e 10 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 2$400 e 2$500 rs. a vara.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 28 do corrente, as 7 horas da noite, ausentou-se da casa do abaixo assignado, morador na rua Formosa, uma mulata de nome Maria, de idade 20 annos, baixa e grossa do corpo, com bastantes espinhas no rosto: quem apprehende-la, conduza-a a mencionada casa, que será recompensado.

Maximiano Francisco Regueira Duarte.

— Desappareceu em 1848, do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cabellos cacheados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, e muito ladina; andava calçada, he filha de Cururipe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cacheados, filho da Parahiba do Norte, o qual a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu: ha noticia e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que, roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares, que della tiverem noticias, a mandem pegar e leva-la a seu senhor, o abaixo assignado, na rua do Vigario n. 17, que receberá de gratificação a quantia de 100$000 rs.—*Antonio Leal de Barros.*

— Desappareceu na madrugada de 27 de julho, de bordo do brigue *Marianna*, fundeado na praia do Collegio, um escravo preto, de nome Filippe; he crioulo, natural do Maranhão, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, bem preto, he marinheiro do dito brigue, e levou toda a sua roupa inclusive japona e outras roupas proprias de seu serviço: quem o pegar ou delle der noticia, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, casa de Manoel Ignacio de Oliveira, que será recompensado.

— No dia 19 do corrente desappareceu uma escrava de nação Congo, de nome Antonia, idade 13 annos pouco mais ou menos, e altura regular, rosto comprido e beiçuda; levou vestido de cassa desbotada, e um de chita de palmas azues; (por baixo) e panno da Costa; quem a pegar podera levar na rua da Senzala nova n. 6, que será bem recompensado.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do passado, do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade; levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Desapareceu no dia 14 do corrente, do sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton, na Passagem-da-Magdalena, o escravo de nome José Patacio, representa ter 40 annos, casado com a escrava crioula, Genoveva, que representa ter 35 annos; o escravo he de altura regular, grosso do corpo, pés cambados para dentro, falla grossa e rouquenha, he muito regrista e dado a valentão, levou vistido calça e camisa de algodão riscado americano de listras, e a escrava he alta, reforçada, tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz em o lado direito da cabeça, proveniente de pancada, fallas manças, e com os olhos no chão, levaram toda a roupa que tinham, julga-se terem seguido a estrada do sertão do Riacho da Brigida, de onde foram do Major Vulcão: Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que os aprehendam e os levem a rua dos Quarteis n. 21 segundo andar, que serão bem recompensados.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO
ILEGIVEL